

NORTADA



REVISTA DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO NORTE

DIRETOR: FIRMINO MARQUES | DIRETORES ADJUNTOS: GUERRA DA FONSECA E PAULO COUTINHO - N.º 84 - SÉRIE IV - 0,75 EUROS

Novembro / Dezembro 2019



**TABELAS
SALARIAIS**



Fotografia de Jorge Viana Basto
Novembro / Dezembro 2019
N.º 84 – Série IV



10 SINDICAL
UGT: 41º ANIVERSÁRIO

17 CONTRATAÇÃO
PONTO DA SITUAÇÃO



19 SOCIAL
FESTAS DE NATAL



38 LAZER E TEMPOS LIVRES
GRANDES VIAGENS

3 EDITORIAL

Só perde quem desiste de lutar

4/15 SINDICAL

Manifesto por um ACT eficaz

16/18 CONTRATAÇÃO

19 SOCIAL

20/21 SAMS

Marcação de consultas: novas formas

22/23 DESPORTO

Modalidades

24/30 ÓRGÃOS CONSULTIVOS

31/33 COMISSÕES SINDICAIS

Dia do Sénior Bancário
Almoço de Natal

34 RECREATIVO E CULTURAL

36/39 LAZER E TEMPOS LIVRES

Istambul e Rússia

40/41 O QUE OS OUTROS DIZEM

42/43 VOZ AOS BANCÁRIOS

43 ÚLTIMAS

FICHA TÉCNICA

Propriedade, Edição e Redação
SBN – Sindicato dos Bancários do Norte
Rua Cândido dos Reis, 130, 1.º, 4050-151 Porto
E-mail: sbn@sbn.pt
www.sbn.pt

Diretor
Firmino Marques

Diretores adjuntos
Guerra da Fonseca
Paulo Coutinho

Coordenação Redatorial e Revisão
Francisco Oliveira

Fotografia
SBN

Reportagem
Francisco Oliveira

Grafismo e Impressão
Essência Completa
Marketing, Comunicação e Media, Lda.
Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, 100, Lote 9, Fração B, 4445-102 Alfena
Tel.: 220 963 285/9 | Fax: 220 963 290
E-mail: comunicacao@essenciaCompleta.pt
www.essenciaCompleta.pt

Registo no ICS
1222051

Depósito Legal
197325/03

Tiragem
14 000 Exemplares

Distribuição gratuita aos sócios

Mário Mourão

Só perde quem desiste de lutar

Não baixaremos os braços nem deixaremos de ser determinados no único objectivo: defender o setor financeiro – com regras iguais para todos – e os seus trabalhadores.



O ano de 2019 está prestes a chegar ao fim. Significa isto que vamos entrar num novo ano – 2020 –, que deverá desejavelmente significar a continuação da recuperação do poder de compra que os bancários perderam nos últimos dez anos, fruto dos inúmeros constrangimentos impostos pelo período da crise que todos vivemos nos últimos anos em Portugal (em especial no setor bancário).

Todos sabemos que para repor tudo que os bancários perderam nos últimos anos não chegava um aumento das tabelas salariais no valor de 10%, conforme a fundamentação veiculada pelo Ministério do Trabalho no âmbito do processo de mediação ocorrida no BCP, solicitada pelo Sindicato dos Bancários do Norte e com a adesão do Sindicato dos Quadros e do SIB.

Em 2019 foi possível também trazer o Millennium BCP à negociação e aos aumentos para 2018. Apesar da sua forte resistência, foi possível, com a intervenção do Ministério e com a confiança dos trabalhadores do BCP que acreditaram que vale a pena lutar. É esta a verdade dos factos. Quanto ao que dizem algumas organizações que não têm vergonha, que nada fizeram para que os trabalhadores do BCP tivessem aumentos em 2018 e que já tinham dado como adquirido a perda desses aumentos, o futuro imediato os frutos da sua traição.

Só perde quem desiste de lutar. E esses “sindicalistas” desistiram. Quanto às propostas de atualização salarial e de clausulado para 2020, estão concluídas e serão entregues nos bancos e na APB durante o mês de dezembro. No Millennium BCP foi já entregue a proposta para 2020, sem prejuízo de continuar-

mos a negociação relativa a 2019, uma vez que ainda não está concluída. Pela primeira vez na história da negociação, as tais organizações assinaram um acordo para 2019 sem atualização das diuturnidades e das cláusulas de expressão pecuniária, tal como prevê o ACT do BCP. Deixaram-se, assim, embalar num perigoso retrocesso, que nós rejeitamos veemente.

A nossa proposta para 2020, em conjunto com os Quadros e o SIB, é baseada na reposição de algumas regalias que foram retiradas no momento difícil que o setor viveu. No momento em que se vê alguma mudança nos resultados dos bancos, é também o momento de inverter esse caminho, tal como já fizeram alguns setores da nossa sociedade. É imperioso virar a página de uma austeridade à custa dos trabalhadores, que já não faz sentido.

O setor bancário começa a dar sinais de alguma recuperação, embora parem no ar novos desafios, que criarão novas perturbações, como sejam a digitalização e o surgimento de novas soluções financeiras – as *fintech* –, que não estão obrigadas às mesmas regras impostas às instituições tradicionais.

Mas não baixaremos os braços nem deixaremos de ser determinados no único objectivo: defender o setor financeiro – com regras iguais para todos – e os seus trabalhadores.

Que o Ano de 2020 seja para todos o início de momentos pautados por maior alento, rumo à merecida prosperidade!

Boas Festas!

Congresso do SBN debateu estatutos, SAMS e negociação

O Congresso do Sindicato dos Bancários do Norte reuniu-se nas instalações de Pinheiro Manso – Residência Sénior (PMRS) – em 26 de outubro de 2019, para analisar as questões mais prementes relativas aos estatutos, ao SAMS e à negociação coletiva.



Esclarecimentos da COC

A Comissão Organizadora do Congresso (COC) tinha enviado a seguinte carta aos participantes, com os esclarecimentos que considerou necessários.

“Os estatutos do SBN estabelecem que o Congresso é um órgão consultivo, a quem compete dinamizar, analisar e debater temas de interesse geral para a classe bancária.

É constituído por toda a estrutura sindical, incluindo corpos gerentes e órgãos consultivos, coordenado pela MAGCGC e presidida pelo seu presidente.

Segundo o artigo 38º dos estatutos, o Congresso reunir-se-á ordinariamente no primeiro semestre do terceiro ano de mandato, data a contar da tomada de posse dos corpos gerentes.

O sindicalismo, quer a nível internacional, quer a nível nacional, e sobretudo no setor bancário, atravessa momentos de redefinição de objetivos e de reorganização.

É, pois, este o momento que os atuais corpos gerentes “acham por conveniente para auscultar os congressistas sobre temas que consideram candentes e de vital importância, quer para o sindicato, como estrutura de defesa dos direitos e deveres dos seus associados, quer, e principalmente, para a classe bancária, nos âmbitos económico, social e familiar”.

Os cerca de dez anos sem atualização salarial e o esbulho de alguns dos direitos adquiridos ao longo de anos de luta são temas que muito dizem aos trabalhadores, nomeadamente o serviço de saúde, a forma de organização sindical no setor, a negociação coletiva e o respeito pela família e pelos tempos de descanso e lazer.

Do debate estabelecido, “que se quer cívico e esclarecedor, a Direção tirará certamente as devidas ilações sobre o que deve ser o caminho sindical do SBN, num futuro que se prevê nada fácil”.

Agradecimentos iniciais

A sessão começou com o presidente da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Geral e do Congresso, **Pereira Gomes**, que agradeceu

as tarefas desenvolvidas pela COC – constituída por Firmino Marques, Jerónimo Pereira, Francisco Mateus e Aristides Brites – e aos dois outros elementos da Mesa (Clara Quental e Luís Teixeira), saudando também os bancários utentes de PMRS que fizeram questão de assistir aos trabalhos.

Pereira Gomes recordou depois que o Congresso é uma forma estatutária em que todos podem apresentar problemas, sugestões e outras questões de importância para a vida do SBN.

Delmiro Carreira: silêncio e aplausos

O recente falecimento de Delmiro Carreira foi objeto de um ponto prévio introduzido por **Firmino Marques**, que teceu algumas considerações sobre o infausto acontecimento e que exarou um voto pesar, conforme a seguir reproduzimos.

“A vida, é uma passagem para a outra margem”, diz o poeta... Mas a vida é também, e sobretudo, o intervalo, mensurável em tempo, entre o nascimento e a morte.

Morte, que será, sempre, o corolário do tempo que a todos nós espera, seres humanos, que habitamos este planeta.

Morte que um grande amigo meu, médico já falecido, designava como “uma doença incurável, que nasce connosco e nos acompanha toda a vida”. É uma verdadeira pandemia, dizia ele, que constantemente ataca a humanidade. Morte que, por isso, a todos atinge. A uns mais cedo, a outros mais tarde, mas que todos desejamos seja mais tarde. Ontem, dia 25 de outubro, essa pandemia retirou do nosso convívio um grande colega, um grande sindicalista, um acérrimo defensor das lutas dos trabalhadores, mas sobretudo um grande amigo – Delmiro Carreira. É por isso que, como reconhecimento do que Delmiro Carreira representou para os trabalhadores em geral, mas para os bancários em especial, “proponho a este Congresso a aprovação do voto de pesar, que passo a ler”.

Voto de pesar

“O Congresso do Sindicato dos Bancários do Norte, reunido no Porto em 26 de outubro de 2019, exara um voto do mais profundo pesar pelo falecimento de Delmiro Carreira.

Companheiro de longa data, desde os primórdios da existência do movimento sindical democrático português, Delmiro Carreira sempre se distinguiu, ao serviço do SBSI, onde chegou a presidente da Direção, pelo seu exemplo de dedicação em prol da defesa dos direitos e dos



interesses dos trabalhadores bancários. Com uma personalidade marcada por fortes – e por vezes inabaláveis – convicções, Delmiro Carreira deixa um lastro de saudade que não poderá ser preenchido.

Com alegria esufiante na comemoração das vitórias e com uma forte determinação na hora das muitas lutas sindicais que travou – muitas vezes em parceria com o SBN -, Delmiro Carreira foi também exemplo marcante de companheirismo e de amizade, mesmo nos momentos em que as suas ideias não coincidiam com as dos parceiros de vida sindical.

Tendo o percurso de Delmiro Carreira sido digno e merecedor da nossa singela homenagem, o Congresso do SBN aprova também a realização de um minuto de silêncio em sua memória.

Para que a memória não esqueça.”

O silêncio foi quebrado, imediatamente após, quando os congressistas se levantaram e irromperam numa espontânea e prolongada salva de palmas.

Mário Mourão: mudar a estrutura da negociação

Por seu turno, **Mário Mourão**, presidente do SBN, felicitou, em nome da Direção, os trabalhadores de PMRS, que tudo fizeram para tornar possível a realização do Congresso, os trabalhadores do sindicato que se empenharam na concretização do mesmo, os residentes de Pinheiro Manso que presenciaram o desenrolar do evento e os membros da COC. Lançando os temas em debate, Mário Mourão começou por recordar que os bancários têm sido fustigados por uma acentuada perda de rendimentos, ao que acresce uma significativa redução de postos de trabalho.

Lembrou também a manifestação no Millennium, no Tagus Park, o facto de o SBN – a que se juntaram os sindicatos dos Quadros e Independente da Banca – nunca ter desistido dos aumentos salariais para 2018 no BCP, ao contrário dos outros dois sindicatos da Febase, que aceitaram aumentos de 0,5% (inferior aos 0,8 da APB), o acontecido na mesa da APB que, ao contrário da nossa meta de 1 a 1,5%, aqueles

sindicatos assinaram por 0,8%, enquanto se continua a negociar os AE do Eurobic, da CGD e das CCAM.

Mário Mourão manifestou depois a opinião segundo a qual será necessário mudar a estrutura da negociação coletiva (uma vez que os sindicatos têm vindo a acomodar-se aos métodos tradicionais), invertendo um ciclo de estagnação que durou uma década: “Por nós, estaremos sempre na luta, independentemente de podermos ganhar ou perder. Se não lutarmos é que perderemos de certeza. Por vezes é preciso fazer



a guerra para obter a paz.” – sublinhou. Por último, explicou as razões de ser dos três pontos constantes da ordem de trabalhos, que se encontravam sintetizados nos documentos distribuídos aos congressistas e que reproduzimos a seguir.

Alargamento do âmbito do SBN

Neste ponto, o documento apresentado aos congressistas, como introdução para a discussão do tema, acentuava que o projeto de estatutos que visam o alargamento de âmbito do Sindicato dos Bancários do Norte a todo o território nacional resulta do trabalho de uma comissão nomeada pelo Conselho Geral.

Esta iniciativa resultou da assembleia geral extraordinária realizada no dia 27 de novembro do ano transato, em que, com a natureza de reco-

mendação, os associados foram chamados a apreciar e deliberar sobre a existência ou não de razões e condições verificadas que justificassem a decisão, pelo Conselho Geral, da extinção do SBN e respetiva integração num sindicato nacional a criar, sediado em Lisboa.

Como resultados, 98% dos votantes optaram pelo “não”, dando, assim, ainda mais consistência à opinião da Direção, que entendia dever optar-se precisamente nesse sentido, conforme resultava de uma exaustiva campanha de esclarecimento e informação junto dos associados.

Em consequência, recorde-se que o presidente da Direção, Mário Mourão, declarou à comunicação social: “Estamos muito atentos. Se os outros sindicatos avançarem para uma estrutura nacional, abrangendo a nossa área de intervenção, também nós avançaremos para tornar o SBN num sindicato nacional.”

De resto, desde 2003 e com insistências sucessivas, o SBN vinha colocando a questão de um SAMS único. Seria um objetivo fácil de concretizar, mas que os outros sindicatos não acolheram, o que constituiu um sinal claramente negativo no caminho para uma eventual unificação.

Processo de reestruturação do SAMS

Já no que diz respeito ao SMAS, o documento recordava que, como é por todos amplamente consabido, o nosso Serviço de Assistência Médico Social estava restringido à área de influência do SBN.

Ora, o acordo celebrado com a AdvanceCare tinha como um dos principais pressupostos o alargamento do âmbito, não tendo atingido, não obstante, as nossas expectativas.

A Direção do SBN continua a desenvolver o processo de reestruturação do SAMS, no sentido do alargamento de alguns serviços e da retoma da ligação direta com as entidades concessionadas.

Para além do mais, consideramos que há necessidade de manter uma rede alargada a todo o país, a fim de garantir a cobertura de todos os associados.

Para exemplo, sublinhe-se que a Implantologia está a beneficiar de um processo de implementação, a fim de constituir uma realidade já no próximo ano.

Outros passos estão a ser dados, nomeadamente na melhoria do atendimento, na alteração de algumas tabelas de comparticipações e na modernização dos postos clínicos.

Entretanto, estão a ser desenvolvidas ferramentas que permitam facilitar a interação dos associados com o SAMS, diminuindo a burocracia exigida para alguns procedimentos, o que requer perda de tempo e disponibilidade por parte dos beneficiários.

Refletir sobre a prática da negociação coletiva

O terceiro documento referia que a Direção considera que a negociação coletiva, nos últimos anos, não se tem revestido de um modelo que os associados mais gostariam de ver praticado. Assim, há que fazer uma reflexão, no sentido de procurar novas práticas a implementar no futuro que se avizinha.

Com efeito, constituindo uma área de grande importância, a negociação coletiva exige que os sindicatos – nomeadamente o SBN – definam uma estratégia diferente, face aos novos procedimentos das instituições de crédito, que responda e corresponda à composição do grupo negocial dos bancos, que tem vindo a evidenciar uma gritante falta de cultura face ao que foram as negociações, até um passado relativamente recente.

É uma realidade. Os novos negociadores patronais nada sabem do que se passava e de como se passava. Assim, a banca, com o crescente recurso a escritórios de advogados, demonstra cada vez mais um completo distanciamento face à realidade laboral vivida no setor, o que provoca dificuldades acrescidas à mesa das negociações.



É, pois, necessário encetar conversações, em ordem a modificar a situação reinante, que não corresponde ao valor que os trabalhadores desenvolvem, situação desmotivadora e impeditiva que “vistam a camisola” das instituições em que laboram.

Exemplo bem ilustrativo deste problema foram os acontecimentos recentemente ocorridos nas negociações com o Milleniumbcp.

É certo que serão pagos em outubro deste ano os aumentos relativos a 2018 e também aumentos de 2019, como adiantamento, o que só é possível porque os sindicatos que se encontravam à mesa das negociações – designadamente o SBN – não desistiram nem se renderam. No entanto, tais aumentos, mesmo assim, não são suficientes, pelo que os sindicatos decidiram continuar as negociações.

Importa não esquecer que, face à recusa do BCP em negociar e acordar a atualização das tabelas salariais e das cláusulas de expressão pecuniária, o SBN promoveu a conciliação – a que vieram a aderir o SNQTB e o SIB – e, posteriormente, a mediação, processo que, inclusivamente, se prolongou, tendo até chegado a dar-se início ao tribunal arbitral.

Neste contexto, o BCP, que vinha persistindo na tese da impossibilidade de aumentos, deu-se por vencido no último dia, aceitando a proposta da mediadora do Ministério do Trabalho, graças aos referidos sindicatos, que nunca se conformaram, e ao mérito e coragem dos trabalhadores que a nós se juntaram, conseguindo assim ultrapassar a rendição, a traição e a mentira de outros sindicatos, que se conluiaram com aquele banco para obstaculizar aumentos minimamente condignos.

Para esta vitória cumpre realçar o papel responsável e imparcial da Direção Geral do Emprego e Relações do Trabalho, na solução encontrada. Estamos convictos de que para tal desfecho muito contribuiu a histórica manifestação de 22 de maio no Taguspark, em que compareceram trabalhadores – ativos e reformados – de norte a sul do país, do interior ao litoral, conferindo-lhe uma dimensão como não se via há quarenta anos.



Ilda Martins: levar o SBN a novos patamares

Ilda Martins abordou duas temáticas que considerou de imediato estudo, referindo que, numa altura em que a sociedade está em constante mutação, em que estamos a viver tempos tecnológicos fascinantes, mas simultaneamente desafiantes, “é essencial e premente que o SBN tenha a capacidade de se adaptar continuamente à velocidade dessas constantes alterações”.

Assim, recentemente, na abertura de uma conferência realizada sob o tema “Banca do futuro” o governador do Banco de Portugal abordou a grande proliferação de novos operadores no sistema financeiro, denominados de *fintech* e *bigtech*, e considerou que o modelo tradicional de banca universal será posto em questão pelo desmembramento dos produtos que até agora lhe estavam associados, pois estas empresas têm vantagens competitivas. Referiu, ainda, que os novos tempos deverão levar a mais fusões entre bancos, devido à excessiva capacidade instalada para o mercado disponível. Ainda naquela conferência, o diretor geral de um banco digital disse que a banca de retalho está ultrapassada e que querem, definitivamente, ir buscar-lhe clientes. E a questão coloca-se: numa altura em que temos no nosso país uma diversidade de *fintechs*, estando já o Banco de Portugal a fiscalizar o desenvolvimento destas empresas, “não será pertinente o SBN debruçar-se sobre o acompanhamento deste mercado para a devida defesa dos seus trabalhadores, trazendo desta forma mais força sindical?”

Ao mesmo tempo, perante uma sociedade económica e financeira regida pelos mercados de capitais, que se baseia em conceitos materialistas, muito individualista, em que o mundo laboral é bem diferente das gerações anteriores, “o movimento sindical tem forçosamente que se redescobrir, desenvolvendo capacidades de luta assertivas, fixando objetivos claros e concisos”.

Neste contexto, e “deixando de lado algumas animosidades que por aí vagueiam, uma mesa negocial única, representativa de todos os trabalhadores da nossa área, com um contrato único, não seria uma

mudança estratégica para ir buscar direitos já perdidos?” Uma coisa parece certa: os bancos estão conscientes dos desafios; todos estão a investir em conhecimento, dentro de portas, mas também estão com muita atenção ao que se faz fora.

O futuro está já à porta e vai “acelerar”. Vamos “levar o SBN a novos patamares!”

Firmino Marques: contratação é objetivo primeiro

A intervenção da Direção e os documentos que à chegada foram distribuídos mereceram de **Firmino Marques** as seguintes considerações

Contratação coletiva

Segundo o Código do Trabalho, os trabalhadores têm direito a constituir associações sindicais a todos os níveis, para defesa e promoção dos seus interesses socioprofissionais.

A contratação coletiva foi, é, e sempre será, o primeiro objetivo do sindicalismo – logo, como não poderia deixar de ser, do Sindicato dos Bancários do Norte.

No entanto, para haver uma verdadeira negociação coletiva tem que existir das duas partes em confronto - sindicato e patronato – boa-fé negocial: “Diz-nos a Direção do nosso sindicato que essa premissa – boa-fé – tem estado arredada da contratação do setor bancário, por parte das instituições de crédito que, pelos vistos, são pouco cumpridoras, para não dizer que andam arredias, da legislação do trabalho, em especial dos artigos 487, 488 e 489, do Código do Trabalho, que determinam as regras dessa contratação.”

Tal comportamento “é inadmissível”, sendo até passível de contraordenações por parte do estado, que “tem obrigação” de fiscalizar e fazer cumprir as normas que ele próprio estabeleceu e fez aprovar: “Diz-nos a nossa Direção que os negociadores patronais, que há muito deixaram de ser elementos das respetivas administrações, sendo substituídos por grandes escritórios de advogados – que faturam à hora – nada sabem



da história da contratação no setor bancário, o que é demonstrativo do crescente desprezo que as instituições de crédito manifestam pelos seus trabalhadores...”

Assim, “é necessário e urgente que os trabalhadores bancários de uma vez por todas acordem do marasmo em que se deixaram adormecer e tomem consciência de que o sindicato não são os corpos gerentes que elegeram: esses são apenas os seus representantes perante a sociedade e o patronato – quantas vezes injustamente acusados de nada fazerem –, que, com sacrifício da sua carreira profissional e vida familiar, se predispõem a defender os seus representados”. Ou seja: “O Sindicato é, efetivamente, o conjunto dos seus associados.”

Do que atrás fica dito, “são exemplos as negociações que a Direção hoje nos relata, seja no acordo do BCP para 2018 – que apenas foi possível concretizar através da mediação do Ministério do Trabalho –, seja no ACT do setor bancário, ou em qualquer outra negociação em curso”.

É por isso que Firmino Marques apelou aos corpos gerentes do SBN para, independentemente das contrariedades do percurso, não desanimem e muito menos desistam: “Que outros sindicatos o façam! Não deve ser razão para baixar os braços, tendo, porém, sempre em consideração que os adversários dos trabalhadores são e serão sempre o patronato e não outros sindicatos, já que as direções são efémeras e passam, mas as instituições permanecem...”

SAMS

O orador fez a seguir uma pequena história sobre o aparecimento do Serviço de Assistência Médico Social (SAMS) dos trabalhadores bancários. Muitos não se lembrarão – outros não eram bancários antes do 25 de Abril.

Desta forma, quando da criação das antigas Caixas de Previdência, os bancos foram autorizados pelo regime de então a assumir eles próprios os encargos com os benefícios dependentes daquelas instituições, em especial a reforma devida aos trabalhadores.

Acontece que às caixas de previdência foi atribuída também a assistência médica às populações, tendo os bancários ficarem arredados e sendo, até ao 25 de Abril, a única classe trabalhadora não beneficiária do sistema de saúde (“bom ou mau, não interessa”).

Havia, pois, que com o advento da Revolução dos Cravos, obrigar as instituições bancárias a assumir, na totalidade, as obrigações da alçada das caixas de previdência.

Foi então negociado, em sede de contratação coletiva, o Serviço de

Assistência Médico Social, hoje genericamente reconhecido por SAMS, cuja gestão foi atribuída a cada um dos sindicatos subscritores do acordo, livremente aceite por todas as partes.

Assim surgiu o SAMS/Norte – Serviço de Assistência Médico Social do Sindicato dos Bancários do Norte: “Como muito bem diz a Direção, este serviço estava e esteve durante décadas restringido à zona geográfica do SBN, e na maior parte das especialidades médicas, restringida aos serviços internos do próprio SAMS.”

Se ao longo de muitos anos, tal restrição era admissível e satisfazia a maior parte dos beneficiários, pois não havia por parte dos empregadores oposição a que aqueles, quando doentes, ali se deslocassem, a verdade é que as grandes alterações verificadas na banca, principalmente a redução de pessoal, em especial nas agências, veio colocar dificuldades de acesso de muitos beneficiários aos postos médicos internos, o que levou a que muitos dos associados abandonassem o SBN. Havia que pôr cobro a isso. E o melhor meio que a Direção encontrou – com base, aliás em exemplos noutros sindicatos do setor –, foi alargar esse âmbito, através de um contrato com a AdvanceCare, que colocou à disposição dos beneficiários do SAMS um leque muito alargado de prestadores de cuidados de saúde – todos quantos faziam parte do seu quadro de prestadores, independentemente da área geográfica em que se localizam.

Infelizmente, a parceria, por qualquer motivo, não resultou no esperado pela Direção, pelo que esta, juntamente com o Conselho de Gerência do SAMS, está a desenvolver um processo de reestruturação, no sentido da retoma das ligações diretas com os prestadores de serviços de saúde, agora num âmbito alargado.

Por outro lado, a implantologia dentária tem sido um grande sorvedouro de recursos, não satisfazendo os beneficiários, que se queixam de baixas participações.

Também neste campo a Direção se mantém atenta e provavelmente durante o ano de 2020 o SAMS/Norte abrirá um serviço próprio: “Louve-se esta atitude da Direção, que se mantém atenta aos problemas dos associados, aconselhando-a, se nos é permitido, a prosseguir no caminho trilhado.”

Estatutos

Quem não se recorda da recente tentativa da tão desejada constituição de um sindicato nacional do setor financeiro?

Foi, inclusive, aprovada pelas cinco direções dos sindicatos da Febase uma proposta de estatutos...

Porém, no momento da concretização de tal desiderato, o SBN foi confrontado com o “desejo de um desses sindicatos se sobrepor a todos os restantes, tentando pura e simplesmente absorvê-los, apropriando-se assim de todo o património de que aqueles são proprietários”.

Tal situação levou a que o SBN consultasse os seus associados sobre se devia ou não continuar com esse processo: “Do resultado do referendo, todos nós nos lembramos...”

Acontece que “os outros quatro sindicatos se propõem continuar com esse processo”, alargando o seu âmbito a todo o território nacional (incluindo, como é óbvio, a área geográfica do SBN).

Porque “quem não se sente não é filho de boa gente”, como diz o povo e com razão, “deve o SBN precaver-se para qualquer ataque nesse sentido e preparar-se para uma resposta coerente e eficaz, caso essa ameaça se venha a concretizar”.

Deve, por isso, dar seguimento ao trabalho da comissão de revisão estatutária criada no âmbito do Conselho Geral para terminar a proposta pré-elaborada, para que possa ser apresentada ao próximo Conselho Geral: “O SBN, não deve ser o atacante, mas muito menos a vítima”.

Guerra Fonseca: situação da contratação

Coube depois a vez de Guerra Fonseca, coordenador do pelouro de Contratação Coletiva do SBN fazer uma comunicação sobre a área por que é responsável, passando em revista as situações já citadas e referentes ao Millenium, ao BCP, na APB, no Eurobic, na CGD e nas CCAM. Relativamente ao que referiu, sublinhou que no SBN “estamos todos em sintonia e trabalhamos para tentar recuperar alguns dos direitos perdidos desde 2016, como por exemplo as promoções obrigatórias, o prémio de antiguidade, além da mobilidade geográfica e outras cláusulas, enquanto estamos empenhados em tentar recuperar o poder de compra, que temos vindo a perder desde 2010 e que até ao momento ronda os 10% da inflação acumulada”.

Adiantou também que os bancos “se fazem assessorar pelos melhores advogados, nas mesas em que estamos a participar”.

Maria da Graça foi a congressista que falou a seguir, tendo utilizado uma parábola, no sentido de incentivar à participação de todos nas respostas aos novos desafios.

Gabriel Costa: desafios ao sindicalismo

O orador seguinte foi Gabriel Costa, que elencou os principais obstáculos e desafios colocados hoje ao sindicalismo: dispersão e localização dos pontos de conflito, o que prejudica a mobilização para a ação; crescimento do poder económico e financeiro, em detrimento do poder político; dificuldade na análise das evoluções estruturais e organizacionais; atraso na resposta a problemas fundamentais, como é o caso do aumento da esperança média de vida; imigração; aumento e exigência de novas competências; dificuldades no rejuvenescimento e na renovação dos sindicalizados; relações entre sindicatos cada vez mais marcadas por um modelo de conflito pluralista e competitivo; crescente retirada de poder ao movimento sindical, de forma a poderem ser implementadas lógicas neoliberais, o que tem levado à constante flexibilização dos contratos de trabalho; imagem negativa sobre os sindicatos que é transmitida sobretudo pela comunicação social, na medida que são apresentados como um entrave ao desenvolvimento económico, não obstante terem todo o interesse em fomentar o desenvolvimento das empresas, para que possam proporcionar melhores condições de vida aos trabalhadores.

Gabriel Costa enunciou depois as principais dificuldades com que se

depara atualmente o movimento sindical: surgimento das multinacionais, que desregulam o mercado de trabalho; conjuntura económica do país e globalização; desvalorização do trabalho; baixas taxas de sindicalização; transformação do ciclo de vida dos trabalhadores; boicote à negociação; envelhecimento dos trabalhadores; defesa do individualismo por parte das instituições empregadoras; deficientes condições de trabalho.

Sobre a negociação coletiva, disse existirem atualmente algumas condições que criam obstáculos e a dificultam, tais como as alterações organizacionais e tecnológicas conduzidas unilateralmente pelo poder económico e financeiro, que alteraram as formas de prestação de trabalho e tornaram mais difícil o espaço de definição de funções, categorias e profissões; deslocalização das empresas e dos diversos serviços, bem como as múltiplas formas de contratação que isso trouxe consigo; precariedade crescente dos vínculos de emprego; desemprego e proliferação de ameaças sobre o emprego; desequilíbrio de poderes entre capital e trabalho.

Acrescentou, a seguir, que a flexibilidade no trabalho vai ser um aspeto fulcral na luta dos trabalhadores, por ter uma dupla consequência: se, por um lado, elimina a rigidez, acabou também por enfraquecer os laços no mercado de trabalho, o que teve como consequência o amortecimento da capacidade reivindicativa, facilitando os despedimentos; oscilação no valor dos salários e expansão do horário de trabalho, tanto a tempo parcial, como a tempo inteiro.

No que respeita à influência dos sindicatos na vida dos trabalhadores, Gabriel Costa apontou essencialmente alguns pontos: disponibilização de informação sobre os direitos e importância do apoio jurídico sempre que é necessário resolver algum problema; negociação coletiva, no sentido da melhoria das remunerações, das carreiras e das condições de trabalho; mobilização para a luta social, com o objetivo de fomentar o espírito reivindicativo e alteração de mentalidades, apelando para o coletivo, numa sociedade profundamente individualista.

Seguiu-se **João Pires**, com um resumo da história do movimento sindical, para acrescentar que no balcão onde trabalha foi revelado que os robôs já executam cinco vezes mais operações diárias do que os trabalhadores, no apoio aos clientes.

Perguntou-se, em consequência, sobre qual o rumo que a banca tomará, uma vez que continua a reduzir pessoal e estruturas, o que poderá determinar, a prazo, o futuro da profissão de bancário.

Num outro aspeto, salientou que hoje quem entra para a banca não percebe para que servem os sindicatos, pelo que estes terão de se reorganizar e de redefinir as suas funções.

Debruçou-se, depois, sobre a problemática constituída pelos novos players que se introduziram no mercado e que competem com a banca tradicional. Nesse aspeto, recomendou que os sindicatos intervenham no sistema individual de avaliação de desempenho, uma vez que o atual só serve para desmotivar, desanimar, discriminar e ameaçar os trabalhadores.

Por último, recomendou o aumento de esforços para se incrementar a literacia financeira.

A intervenção de **Joaquim Machado** ficou marcada por dois momentos: a conveniência de se ir buscar novos sindicalistas e a proposta de se pôr fim aos acordos de empresa.

Seguiu-se **Margarida Alves**, que exortou à prática de um trabalho mais profícuo por parte dos delegados sindicais.

A encerrar o Congresso, **Mário Mourão** considerou que “saímos daqui mais ricos e ainda mais identificados com a classe”. A terminar, disse: “Os dividendos que os bancos geram têm de contemplar os trabalhadores: não há banca sem os trabalhadores bancários.”



UGT comemora em Pinheiro Manso os 41 anos de existência



Fernando Faria de Oliveira (presidente da Associação Portuguesa de Bancos), Hélder Rosalino (administrador do Banco de Portugal) e Nuno Amado (presidente do Conselho de Administração do Millenium BCP) foram os oradores convidados para uma conferência em Pinheiro Manso – Residência Sénior com que a UGT comemorou em 28 de outubro o 41º aniversário. A sessão foi moderada pelo jornalista da RTP Fernando Ramos e subordinou-se ao tema “O setor bancário em Portugal e na Europa: perspetivas e realidades, presente e futuro”.

Depois do anfitrião do evento – Mário Mourão, presidente do SBN – ter saudado os presentes e agradecido a sua participação, Faria de Oliveira sublinhou que quase todas as previsões sobre a atividade bancária dizem que o atual modelo vai terminar, provocando uma crise, a que se surgirá um ressurgimento, feito de outros modelos.

Salientou que a banca ainda tem grandes problemas, como o da regulação do sistema, e que para garantir o futuro é necessário aumentar a rentabilidade, uma vez que presentemente vive um momento de excesso de liquidez.

A seguir, o presidente da APB referiu não acreditar que se repita a situação do novo banco, mas que as condições em que foi vendido levam a crer que ainda poderá ocorrer durante dois anos um esforço do Fundo de Resolução.

Hélder Rosalino começou por recordar que a crise foi um fenómeno à escala global, tendo começado nos Estados Unidos, e que a arquitetura da supervisão e da regulação não estava preparada para enfrentar os problemas daí resultantes.

Disse ainda que os bancos estão hoje muito mais resilientes e preparados para enfrentar eventuais situações mais ou menos semelhantes que possam ocorrer e que tem havido um fortíssimo investimento na área da regulação prudencial.

Acrescentou que as regras europeias de regulação são diferentes e mais abrangentes do que as que foram aplicadas naquela altura e que a CGD e o BCP pagarão quase 40 por cento da fatura da solução encontrada para o Novo Banco, não sendo bom beneficiar o infrator.

Intervenção no NB protegeu banca e depositantes

Hélder Rosalino manifestou depois a opinião de que a intervenção no NB foi no sentido de conter problemas ainda mais graves, evitando assim um efeito sistémico e protegendo o sistema bancário e os depositantes.

Nuno Amado prognosticou que vai haver uma nova crise, porque o ciclo económico não é uma linha contínua, mas concordou com o facto de os bancos estarem mais bem preparados, com mais capital, mais liquidez, melhor governo e interpretando melhor os riscos da concessão de crédito, e garantiu que o endividamento português está muito próximo do que se passa no resto da Europa.

Faria de Oliveira fez lembrar que a banca é absolutamente essencial para assegurar a estabilidade financeira e referiu não haver ainda a possibilidade de saber quais as consequências das novas operadoras que vão aparecendo fora do sistema. Adiantou que, entretanto, os bancos tradicionais têm de aumentar o desenvolvimento tecnológico, para poderem estar ao nível das *fintechs*, a par de “uma absoluta necessidade de formação, qualificação e sobrequalificação dos bancários para poderem concorrer no futuro no mercado de trabalho do setor”. Por outro lado, enfatizou que a literacia financeira é uma prioridade que tem de começar nas escolas.



Grandes concorrentes forçam alterações

Hélder Rosalino confirmou que o sistema bancário está a alterar-se de forma muito significativa, com o aparecimento de grandes concorrentes – o que faz alterar o sistema de valor de forma muito marcante – e com o surgimento de novas realidades, uma vez que os novos concorrentes aparecem com custos muito menores.

Acrescentou que a inovação não se regula *a priori*: está sempre *a priori*. Por isso, se a regulação condicionar em excesso a inovação, limitá-la-á muito, alertando para a circunstância de os novos operadores tecnológicos captarem franjas do sistema bancário, em benefício dos consumidores.

Nuno Amado aproveitou para intervir, exprimindo a convicção de que uma entidade que não concede créditos e que não tem depósitos, carece de uma regulação completamente diferente.

Faria de Oliveira confirmou que o aparecimento destas novas entidades provocará alterações muito significativas para os bancos tradicionais e para a regulação, provocando problemas aos políticos e aos reguladores para assegurarem que a concorrência seja sã e leal e para que não ponham em causa a estabilidade financeira. De resto, a nível mundial um terço do crédito já é concedido fora do sistema bancário, não sendo apenas um problema de supervisão, mas também de concorrência e de privacidade de dados.

Hélder Rosalino rematou esta ideia, sublinhando que toda a atuação das autoridades tem de ser a favor dos utilizadores dos serviços financeiros.

Nuno Amado adiantou, por último, que “o nível das taxas de juro é fundamental para tudo quanto aqui se falou”. E precisou que “é necessário um novo macroentendimento com os sindicatos e os trabalhadores, para acrescentarmos valor às empresas, porque os direitos e os deveres têm de andar em paralelo – e esse acordo deve ser firmado rapidamente, porque o futuro vem aí a passos céleres”.

Proseguiu, afirmando que os bancos vão continuar a manter agências, “com reduções por causa dos desafios da digitalização”, ao mesmo tempo que “vão ter de ser desenvolvidos novos talentos e novas capacidades, inclusive no caso da cibersegurança.

E terminou esta fase com uma recomendação: “Os trabalhadores bancários têm de perceber o que é a banca digital, mas têm de manter a capacidade de manter os clientes e de captar outros.”

Nuno Amado concordou, referindo que a banca vai ter de evoluir, face aos novos concorrentes no plano digital, até porque “os processos que eram feitos por nós passam a ser feitos por máquinas, com mais eficiência”. Assim, as tecnológicas de grande dimensão utilizarão inteligência artificial.

Salário mínimo nacional: bandeira e imperativo

A UGT aprovou uma resolução por unanimidade e aclamação em 27 de novembro, intitulada “Salário mínimo nacional: uma bandeira da UGT, um imperativo para os trabalhadores”.

No quadro das recentes discussões em sede de concertação social relativas ao aumento do salário mínimo para 2020, a UGT foi o único parceiro social a manifestar disponibilidade para realizar um acordo em torno da proposta de 635€, apresentada pelo Governo.

A UGT continua a afirmar que a sua proposta de 660€ era defensável e justa, não acarretando riscos para a economia e o emprego.

Entretanto, saudou o Governo pelo facto de, “de forma célere e decidida, apesar de não ir ao encontro da nossa posição e de defendermos que era possível e desejável ter ido mais longe, ter ainda assim avançado para um aumento bem acima dos 5%”, permitindo um aumento de 35€ para os mais de 750 mil trabalhadores e famílias, para os quais esse aumento faz toda a diferença e permite manter viva a meta do valor mínimo de 800€ defendida pela UGT para 2023, é essencial no quadro de uma política de valorização dos rendimentos dos portugueses”.

Relançar a concertação social: uma agenda para o país

No capítulo referente ao relançamento da concertação social e da construção de uma agenda para os trabalhadores e para o país, a UGT tomou posição sobre as matérias que a seguir enunciamos.

Salários, rendimentos e competitividade

Quanto a estas matérias, considera fundamental que o espírito de abertura e a vontade política de dar um novo dinamismo aos salários esteja presente em todos os que estão à mesa da concertação social, tendo em vista a construção de uma política que garanta aumentos reais de salários para os trabalhadores portugueses que nos aproximem do resto da UE.

Por outro lado, refere que a concertação social, à semelhança do que se verificou em momentos passados, deverá assumir de novo a ambição de ser o motor de mudança e de melhoria da eficácia do sistema de formação profissional.

Para finalizar este capítulo, reafirma a necessidade de a CPCS continuar a ser um espaço privilegiado de discussão e de construção de consensos relativamente a desafios estruturais da nossa sociedade, dos quais destaca a demografia, as alterações climáticas e os novos desafios do futuro do trabalho.

Por último, referindo-se à negociação coletiva, à efetivação dos acordos e à necessidade de pensar o futuro, a UGT reivindica um debate enraizado na concertação social, que poderá ser dinamizado pelo Conselho Económico e Social enquanto casa que acolhe a CPCS, e no qual deverão estar envolvidos apenas e só os parceiros sociais com assento na concertação social e aqueles que são os grandes atores da negociação coletiva: sindicatos, associações empresariais e empresas.





Conciliação da vida familiar e profissional

No seguimento da primeira reunião do Grupo de Trabalho sobre a conciliação da vida familiar e profissional, a UGT teve já oportunidade de realizar alguns comentários sobre a forma como, em nosso entender, os trabalhos de GT se poderiam iniciar e operacionalizar.

Desde logo, e não obstante existir já alguma informação de base, a UGT referiu que seria importante dispor de um ponto de situação das medidas e programas em curso e/ ou em vias

de implementação, como é o caso das constantes no “Programa 3 em Linha”, e, sempre que possível, de uma avaliação das mesmas.

Nesse quadro, regista-se o compromisso assumido pela Secretária de Estado da Igualdade de remeter aos membros do Grupo de Trabalho um Balanço daquele programa, bem como de envio pelo Governo de outra informação relevante para este processo, que saudámos como positivo mas que até ao momento não se verificou, o que, de alguma forma, não deixa de condicionar este contributo da UGT.

A UGT deve assim reiterar, conforme realizámos na reunião do GT, que seria importante dispor de informação relativa a:

- Ponto de situação das medidas e programas avançados pelo governo;
- Alterações legislativas dos últimos anos;
- Tratamento da matéria da conciliação na negociação coletiva – trabalho parcialmente já realizado pelo CRL;
- Boas práticas em matéria de conciliação – quer no plano nacional, quer internacional.

No que concerne à prossecução dos trabalhos do GT, a UGT deve, antes de mais, esclarecer que entende que o âmbito desta discussão não pode e não deve ficar fechada às matérias apenas directamente ligadas ao mercado de trabalho, na medida em que devem estar presentes todas as dimensões que se visam conciliar com esta discussão (trabalho, vida pessoal e familiar).

Por outro lado, a UGT entende que, não obstante a maior ou menor dificuldade em alcançar consensos em função da matéria que esteja em discussão, tal não pode ser utilizado como critério condicionador da inclusão na agenda do GT.

Temos porém presente que haverá matérias que são determinantes para a concretização de uma verdadeira política de conciliação e que, de forma mais transversal, deverão ser abordadas em CPCs (política de rendimentos, prestações sociais, efeitos do acordo e continuação de discussões quanto ao combate à precariedade).

Para a UGT, e em termos de definição de prioridades para o GT, a UGT deve assumir como incontornável – atentos quer o impacto direto numa conciliação efetiva quer ainda os dados estatísticos que apontam para uma reduzida capacidade dos trabalhadores a influenciarem - a matéria do tempo de trabalho.

Esta é uma matéria particularmente relevante no nosso País, atendendo nomeadamente ao elevado número de horas trabalhadas comparativamente com outros Estados-membros da UE e exige uma análise dos diversos regimes de tempo de trabalho existentes, a possibilidade do seu alargamento ou a necessidade da sua restrição, a capacidade de serem efetivamente usados no interesse do trabalhador e a remoção de obstáculos colocados pelos empregadores deverão ser parte integrante desta discussão.

Por outro lado, importa ainda não esquecer os bons exemplos que o Governo deu, enquanto empregador, relativamente aos trabalhadores do sector público e que deverão ser estendidos aos demais sectores, nomeadamente o direito ao acompanhamento de menor no 1º dia de aulas.

Naturalmente, outras questões determinantes deverão ser objeto deste GT: possíveis alterações legislativas (licenças e dispensas...), o papel da negociação coletiva e dos parceiros sociais, nomeadamente no quadro dos anos de promoção da conciliação, a rede de infraestruturas existentes para apoio à família (crianças, idosos...), a preparação de programas de formação, os quais não devem excluir os sindicatos, a capacitação dos organismos da Administração Pública que detêm especiais responsabilidades/competências nesta matéria e o reforço/reestruturação de serviços públicos cuja intervenção é essencial para promover uma efetiva conciliação (educação, saúde, transportes, habitação).



POR UMA ACT MAIS EFICAZ NA GARANTIA DOS DIREITOS LABORAIS

A Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) tem a obrigação de garantir a efetivação dos direitos individuais e coletivos dos/as trabalhadores/as nos locais de trabalho, no quadro da salvaguarda do respeito pelos direitos, liberdades e garantias constitucionais. Neste sentido a ação célere e eficaz da ACT é fundamental para proteger aquela que é a parte mais frágil na relação de trabalho – o/a trabalhador/a.

Os direitos laborais constituem uma parte nuclear do conjunto dos direitos que visam garantir a protecção da dignidade da pessoa humana, bem como da sua liberdade de acção e expressão, em qualquer dimensão da sua vida. O trabalho não é excepção.

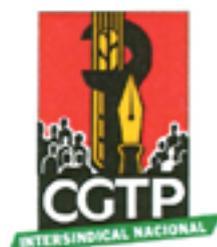
Contudo, flagelos como a precariedade laboral, a desregulação dos horários de trabalho, os baixos salários, o assédio e a perseguição nos locais de trabalho têm sido utilizados como armas de arremesso contra os direitos dos/as trabalhadores/as, cerceando a sua liberdade individual e colectiva.

Uma situação agravada face ao enfraquecimento estrutural, funcional e humano da ACT, com:

- a redução do número de visitas da ACT aos locais de trabalho, que passou de 80.159 (2011) para apenas **37.482 (2017)**;
- a diminuição de trabalhadores/as abrangidos nas visitas efectuadas, que passou de 609.343 (2011) para **319.959 (2017)**;
- não foram admitidos novos inspetores em 2017 e o número de inspetores é de 303, inferior em 15,6% relativamente ao número de inspetores existente em 2012.

Estes são factos publicados no Relatório de Atividades da ACT referente a 2017, que confirmam a urgência de medidas que assegurem ao Estado os meios coercivos necessários para promover, dissuadir e penalizar as entidades patronais que persistem no incumprimento das normas legais e contratuais.

A liberdade sindical e a efectivação dos direitos fundamentais dos/as trabalhadores/as são indissociáveis da afirmação da democracia em toda a sua plenitude, razão pela qual o seu exercício não pode, nem deve ser condicionado ou impedido no interior de empresas e serviços.



Neste sentido, consideramos indispensável a adopção das seguintes medidas:

- A definição de um plano estratégico que assegure o reforço regular do quadro de pessoal da ACT, com o aumento do número de inspectores e dos técnicos especializados de apoio aos dois ramos de actividade; a melhoria das condições de trabalho dos inspectores e a valorização da sua carreira profissional; a garantia dos meios necessários para que os serviços da ACT funcionem de forma célere e eficaz;
- O reforço da capacidade de controlo da ACT, através da reposição das notificações obrigatórias por parte das entidades patronais, revogadas no tempo da troika e do governo PSD/CDS-PP;
- A coordenação da acção inspectiva por parte da ACT, SEF, Segurança Social e Autoridade Tributária e Inspecção de Saúde, promovendo o acesso centralizado e partilhado à informação de cada uma destas entidades;
- O reforço da posição e estatuto do/a Inspetor/a do Trabalho enquanto agente dotado de autoridade pública, fomentando uma intervenção que penalize, de facto, as entidades patronais infractoras;
- O aumento dos valores das coimas e do número de situações susceptíveis de sanção contra-ordenacional ou de responsabilidade criminal, de forma a dissuadir situações de incumprimento reiterado;
- A aplicação do princípio do pagamento adiantado das coimas aplicáveis pelas entidades patronais que sejam objecto de levantamento de processo contra-ordenacional pela ACT, afastando o efeito suspensivo do recurso contencioso, que permite protelar o pagamento para momento posterior, beneficiando os infractores e retirando eficácia à acção coerciva e dissuasora dos serviços de fiscalização;
- A obrigatoriedade de os/as inspetores/as da ACT informarem – e ouvirem – os/as representantes dos/as trabalhadores/as das empresas e serviços, sempre que se desloquem às mesmas para proceder às inspeções solicitadas.

Lisboa, 13 de novembro de 2019

CGTP IN

Arménio Carlos
Secretário-geral

SJ

Sofia Branco
Presidente

UGT

Carlos Silva
Secretário-geral

Aos trabalhadores do BCP – Reposição da verdade

Do SBN e assinado em conjunto com o SNQB e o SIB, recebemos o comunicado que a seguir transcrevemos. Apesar de um pouco ultrapassado no tempo, pareceu-nos ser de interesse de todos os bancários, para, de algum modo, repor a verdade dos factos, já que, conforme se poderá aquilatar, os aumentos salariais referentes a 2018 só – e frisamos “só(!)” – foram possíveis dada a intransigência do SBN em não deixar cair uma reivindicação justa devida aos trabalhadores e já abandonada por outros sindicatos.

“São pagos este mês os aumentos de 2018 porque não desistimos nem nos rendemos! Vão ser pagos também aumentos de 2019 como adiantamento, porque essa foi a nossa exigência, mas são insuficientes e continuamos as negociações!

Como é sabido, face à recusa do BCP em negociar e acordar a atualização das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária para 2018, o SBN promoveu a conciliação, à qual vieram aderir o SNQTB e o SIB, e, depois, a mediação, tendo até chegado a dar início ao Tribunal Arbitral. O BCP, que foi resistindo a pé juntos na tese da impossibilidade de aumentos, deu-se por vencido no último dia e aceitou a proposta da mediadora do Ministério do Trabalho de aumentos de 0,75% para os níveis 1 a 6 e de 0,5% para os níveis 7 a 20 da tabela e de 0,5% para as demais cláusulas de expressão pecuniária e o aumento do subsídio de refeição para 9,50€. Outros sindicatos, que chamados à conciliação recusaram, colocaram-se ao lado do BCP e ficaram em

casa. Face ao nosso resultado conseguido para 2018 (que seria para nós sobretudo um sinal de mudança de rumo nas revisões salariais), vieram aqueles sindicatos a público, sem vergonha e sem legitimidade, clamar vitória, quando é sabido que já tinham desistido de aumentos para 2018! Faltaram à verdade aos trabalhadores no ativo, aos reformados e até aos órgãos sindicais! – Houve aumentos graças aos três sindicatos subscritores deste comunicado e ao mérito e à coragem dos trabalhadores que a nós se juntaram. Pior ainda foi a rendição desses outros sindicatos, conluiados com o BCP à pressa, para juntos impedirem ou obstaculizarem de forma grave aumentos minimamente dignos para 2019! Pura vindicta ou mau perder! Cantam agora a “vitória” (pasmese!) de um aumento para 2019 de apenas 0,5% só na tabela salarial, deixando sem qualquer aumento, pela primeira vez na história das negociações do setor bancário, as diuturnidades e outras cláusulas de expressão pecuniária! É um precedente perigoso e vergonhoso que atinge os trabalhadores e os reformados! E 0,5% porquê, se a inflação em 2018 foi o dobro? Vamos continuar a perder poder de compra, como sucede desde 2010? Porquê a rendição, a traição, a mentira? Vamos avançar desde já com a revisão do ACT para 2020, sem a sujeição de assinarmos o engodo miserável para 2019. Exigimos e conseguimos que os aumentos, embora insuficientes, fossem pagos a todos os trabalhadores do ativo e reformados, sem prejuízo da continuação da negociação para 2019. Queremos respeito e dignidade! Lutar... sempre! Vencer... talvez! Desistir... nunca!”



EuroBic

Banco BIC Português – EuroBic

O SBN, o SNQTB e o SIB estiveram reunidos com o Banco BIC Português (EuroBic) com vista a retomar as negociações que se encontravam paradas desde finais de 2018, por motivos alheios a estes sindicatos. A revisão ora retomada abrange não apenas a revisão da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária, mas igualmente a revisão do clausulado.

Nesta reunião o EuroBic comunicou aos sindicatos que estava em condições de enviar uma nova proposta de revisão de diversas cláusulas do acordo de empresa, o que se aguarda para a devida análise e resposta. Por ser do interesse de ambas as partes a conclusão deste processo até

ao final do ano, em particular a atualização salarial para 2019, foram já agendadas três reuniões realizadas durante o mês de outubro.

Finalmente, refira-se que o EuroBic, indo ao encontro com o desde sempre defendido e proposto por estes sindicatos, manifestou abertura para que a atualização salarial de 2019 e dos próximos anos possa representar uma recuperação do diferencial entre a tabela salarial do EuroBic e a tabela para o ACT do setor bancário.

Dos futuros desenvolvimentos deste processo negocial o SBN, o SNQTB e o SIB darão devida nota aos associados.

Ponto da situação da negociação coletiva

O SBN iniciou em janeiro de 2019 um protocolo com o SNQTB o SIB, constituindo um grupo de contratação sindical que é neste momento quem representa o maior número de associados no ativo e reformados, além de ser o único com representação nacional.

O SBN fez para a Nortada o ponto de situação dos dossiês que os três sindicatos estão neste momento a negociar.

Eurobic

As negociações do acordo de empresa do Eurobic, que se iniciaram no mês de outubro de 2018, foram interrompidas pela administração do banco em fevereiro de 2019 e retomadas em setembro, prosseguindo em bom ritmo, pelo que esperamos estejam concluídas no início de 2020.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo

A administração da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo apresentou-nos uma proposta do um novo acordo de empresa, à qual os sindicatos responderam com uma contraproposta. Assim, prevemos que as referidas negociações se iniciem no final de 2019 ou no início de 2020.

Millenium/BCP

Conforme tem sido amplamente divulgado, o SBN apresentou em devido tempo ao Milleniumbcp uma proposta de revisão das cláusulas de expressão pecuniária para 2019, que mereceu resposta negativa, inaceitável para o SBN mas que foi acordada por outros sindicatos.

O SBN não se opôs a que as tabelas publicadas fossem aplicadas aos seus associados, sem, contudo, prescindir de continuar a negociação da proposta que tinha apresentado.

Entretanto, mesmo sem acordo para 2019, o SBN entregou já uma proposta de contrato para 2020.

Sobre esta proposta, o BCP comprometeu-se já a nomear um representante para iniciar as negociações.

Caixa Geral de Depósitos

A CGD abriu um processo de negociação coletiva, com o objetivo substituir o acordo de empresa atualmente em vigor por uma nova convenção, o que veio a verificar-se, através de comunicação escrita ao SBN.

O início das negociações verificou-se em outubro de 2018, tendo sido interrompidas pela CGD em setembro deste ano, aguardando agora o pelouro que o banco nos contacte para continuar o processo, pelo que presumimos sejam concluídas no início do ano de 2020.

Tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária

O SBN apresentou em novembro à Associação Portuguesa de Bancos uma proposta de aumento de 2,47% para a tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária para 2020.

Nos anos mais recentes, as propostas eram tardiamente entregues à APB, levando a que as negociações se prolongassem pelo ano fora. O acordo era conseguido – quando era... – e a más horas.

Porque tal situação se traduz em prejuízo para os trabalhadores, o SBN entregou já, como noticiámos, a proposta para 2020, na expectativa de que o acordo seja conseguido atempadamente.

Abanca

O Abanca adquiriu em 2019 o Deutsche Bank em Portugal. Em janeiro de 2020 prevê-se a entrada para o SBN e para o SAMS de novos associados provenientes do antigo Deutsche Bank, que até final de dezembro usufruem de um seguro de saúde oferecido pelo seu antigo banco.

O SBN já iniciou as visitas e as reuniões nos locais de trabalho, contactando os bancários para a adesão ao SBN.

Outras instituições

O SBN continua a efetuar reuniões com administrações de alguns bancos e empresas bancárias, das quais demos conhecimentos aos associados através de diversos sindicatos.

Continuaremos, assim, a negociar os dossiês que temos em aberto, no sentido de encontrar caminhos que nos permitam alcançar rapidamente um acordo que satisfaça os bancários nossos associados.

O novo ACT do setor bancário

Conforme demos a conhecer na passada edição, foi já acordado e subscrito o acordo de revisão do setor bancário, no que respeita à tabela salarial e às cláusulas de expressão pecuniária, que passamos a transcrever.

TÍTULO I – ÁREA, ÂMBITO E VIGÊNCIA

(...)

CLÁUSULA 2.ª – Âmbito pessoal

- 1-(...).
- 2- Para efeitos do disposto na lei, estima-se que sejam abrangidos por este acordo cerca de 21 empregadores e 1232 trabalhadores, os quais se integram nas categorias e profissões constantes do anexo I.
- 3-(...).
- 4-(...).

ANEXO II

Níveis de retribuição e outros valores pecuniários

1. Retribuição mínima de ingresso (cláusula 20.ª, número 2):
- a) Grupos A e B – 881,50 euros;
- b) Grupo C - 604,80 euros.
- 2- Tabela de níveis de retribuição de base (cláusula 20.ª, número 3):

Nível	Retribuição de base (euros)
	Ano de 2019
18	2793,19
17	2525,65
16	2349,78
15	2164,77
14	1980,61
13	1797,56
12	1650,24
11	1520,12
10	1359,65
9	1250,52
8	1132,86
7	1048,36
6	996,21
5	881,50
4	765,17
3	665,21
2	604,80
1	604,80

ANEXO III

Ajudas de custo

Valor das ajudas de custos (valores em euros):

Tipo de ajuda de custo		Sem pagamento de refeições por parte da instituição	Com pagamento de 1 refeição por parte da instituição	Com pagamento de 2 refeições por parte da instituição
Em território nacional e desde que implique dormida fora de casa	Total	51,17	33,25	15,34
	Parcial	25,58	7,68	0
Em território nacional e sem que implique dormida fora de casa	Total	32,19	16,1	0
	Parcial	16,10	0	0
No estrangeiro	Total	122,78	76,34	30,70
	Parcial	61,39	15,34	0

ANEXO V

Valores das mensalidades de pensões

Níveis em que se encontra o trabalhador	Mensalidades (por inteiro) dos trabalhadores colocados nas situações de reforma por invalidez ou invalidez presumível	Pensão de sobrevivência
18	2404,12	1117,27
17	2169,46	1010,26
16	2002,94	939,92
15	1847,27	865,90
14	1692,71	792,24
13	1547,00	719,02
12	1434,37	660,09
11	1334,37	608,05
10	1208,18	600,00
9	1111,98	600,00
8	1007,38	600,00
7	934,98	600,00
6	893,04	600,00
5	800,19	600,00
4	705,47	600,00
3	625,13	600,00
2	604,8	600,00
1	604,8	600,00

Mensalidades mínimas de reforma

Grupo e categoria em que se encontra o trabalhador, atribuído por instituições vinculadas ao regime do acordo coletivo de trabalho referido na cláusula 123.ª número 1:

Grupos A e B	Categorias do grupo C		
	Telefonista/rececionista e auxiliar especialista	Continuo/porteiro e motorista	Auxiliar
765,17	665,21	600,00	600,00

ANEXO VI

Contribuições para o SAMS

1- Valores das contribuições mensais para o SAMS nos termos da cláusula 111.ª (valores em euros):

Por cada trabalhador no ativo	128,73
Por cada reformado	89,01
Pelo conjunto de pensionistas associados a um trabalhador ou reformado falecido, a repartir na proporção prevista na cláusula 103.ª para a pensão de sobrevivência	38,52
Por cada reformado ao abrigo da cláusula 140.ª do ACT agora revogado, que seja beneficiário do SAMS	20,14
Pelo conjunto de pensionistas associados a um ex-trabalhador ou reformado falecido, que seja beneficiário do SAMS ao abrigo da cláusula 140.ª do ACT agora revogado, a repartir na proporção prevista na cláusula 103.ª para a pensão de sobrevivência	19,31

2- Às contribuições referidas no número anterior acrescem duas prestações de igual montante, a pagar nos meses de Abril e Novembro de cada ano.



Festas de Natal da família bancária

Seguindo a tradição, o SBN promove também este ano momentos de convívio e espetáculos para acesso a todos os associados espalhados por toda a sua área geográfica – mas especialmente dedicados aos filhos e netos –, nos dias e locais a seguir indicados.

7 de dezembro

Valença

—
Cine Teatro
de Cerveira

14 de dezembro

Porto

—
Circo Cardinali
Parque de
Manhufe
(antigo depósito
da Repsol)
Matosinhos

Duas sessões

14 de dezembro

Chaves

—
Bar da Ilha
do Cavaleiro

7 de dezembro

Bragança

—
Sede
da delegação

14 de dezembro

Vila Real

—
Nosso Shopping

8 de dezembro

Mirandela

—
Restaurante
Recanto do Sabor

14 de dezembro

Braga

—
Cinema Avenida

21 de dezembro

Régua

—
Escola Secundária
Dr. João Araújo
Correia

“Saúde é um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social, e não apenas a ausência de doença ou debilidade.”

(OMS, 1946/1948)

Como singela homenagem a um insigne médico que serviu os associados do SBN e seus familiares durante muitos anos, e porque consideramos atual e de grande interesse para todos os utentes do SAMS, repetimos a publicação deste texto (publicado na revista nº 53 de novembro/dezembro de 2014) da autoria de Baldaque de Faria, bem como a introdução que nessa mesma revista foi feita pelo então diretor clínico daquela instituição, Luís Aguiar.

“Todos os meios de comunicação social, os médicos e outros profissionais de saúde, como enfermeiros e nutricionistas, alertam as populações para as doenças da civilização, de que a diabetes é uma das mais preocupantes. E é-o não só pela doença em si como também pelo número crescente da incidência, sobretudo e cada vez mais em jovens, como pelas complicações com atingimento de órgãos alvo, como os olhos, os rins e o coração. De aparecimento silencioso, progride muitas vezes sem que o doente se aperceba da existência. Para além disso é responsável por custos excessivos, quer no aspeto de medicação, quer pelos exames complementares de diagnóstico que as complicações obrigam a efetuar. Nunca é demais salientar que a existência de familiares com a doença obriga a vigilância apertada no controlo analítico, para a deteção da patologia. Mas mesmo na ausência de familiares atingidos pela doença, os exames de rotina devem ser efetuados regularmente, com a periodicidade que o médico assistente ou de família achar conveniente. Vigiar é, pois e sempre, a palavra chave. Solicitei ao médico Baldaque Faria que mais uma vez escrevesse um texto alertando para o problema da diabetes.”

Por Baldaque Faria, médico

Reflexão sobre a diabetes

Vamos abordar, de forma simples e resumida, alguns aspetos ligados à diabetes mellitus tipo 2, a mais comum de todas as formas (80 a 90%). Estima-se que a incidência entre nós seja da ordem dos 12% (cerca de 900 mil casos), apesar de apenas 500 mil estarem diagnosticados. Se juntarmos a estes números o universo dos pré-diabéticos (1.800.000), então teremos uma ideia da dimensão da doença entre nós. A pré-diabetes, tal como a designação deixa entender, considera-se uma fase que antecede a diabetes e que na maioria das vezes evolui para tal situação. Pode manifestar-se como um aumento da glicose em jejum como uma diminuição da tolerância à glicose. Em qualquer das situações, os valores das glicemias no sangue excedem os valores máximos de referência para a população normal, sem atingirem, contudo, os valores encontrados para diabéticos. Na diabetes tipo 2, a par da herança genética, o estilo de vida é determinante, na esmagadora maioria dos casos, para desencadear a doença. Na verdade, a insulinoresistência presente nesta situação está muito relacionada com o excesso de peso destes doentes, enquanto uma deficiência relativa, com conseqüente menor eficácia da insulina, está ligada a fatores hereditários. Trata-se de uma doença de evolução silenciosa, sem sintomatologia durante anos, revelando-se algumas vezes pelo aparecimento de complicações tardias, explicando-se assim os muitos casos que ficam por diagnosticar. O tratamento da doença assenta fundamentalmente em três pilares: corrigir os hábitos alimentares, contrariar o sedentarismo e aplicar terapêutica medicamentosa complementar. A implementação das duas primeiras medidas em todas as fases da vida, nomeadamente nos indivíduos com história familiar da doença, conduz com frequência à prevenção, mas quase sempre ao retardamento da doença e à menor



agressividade. É, pois, de enorme relevância a observação de regras alimentares e a prática regular de exercício físico, que levem à correção do excesso de peso e ao bom controlo dos níveis de açúcar. A alimentação do diabético não é muito diferente da alimentação racional da população em geral. Quase todos os alimentos são permitidos, só que em diferentes proporções, com frequências variáveis e devidamente integrados no conteúdo de cada refeição. Todas essas instruções tem o diabético a possibilidade de as adquirir na consulta de nutricionismo e no médico. A atividade física, feita moderadamente e com regularidade, é igualmente uma medida terapêutica de enorme importância. Sempre que possível, uma caminhada em plano, de cerca de três quilómetros, sem paragens (aproximadamente três quartos de hora), é tudo o necessário em termos de exercício físico. A alternativa poderá passar pela frequência de ginásio, piscina ou outra prática desportiva, dependendo a opção da preferência de cada um, da idade ou da disponibilidade. Pequenos gestos quotidianos, como não usar o elevador para subir um ou dois andares, estacionar o carro a umas centenas de metros do local de trabalho, ou sair uma paragem antes do autocarro, são igualmente importantes. Como explicar o crescente aparecimento de diabetes tipo 2 em grupos etários em que até há pouco era impensável? Estamos a falar nos jovens em idade escolar. Na verdade, são cada vez mais frequentes estas situações naquelas idades, para o que contribui com certeza a menor atividade física e o abandono de regras importantes da alimentação tradicional. Após a leitura atenta deste texto, concluiremos quão importante é o nosso comportamento no aparecimento e na evolução desta e de tantas outras doenças.

ALTERAÇÃO DAS REGRAS E DO SISTEMA DE AGENDAMENTO DAS CONSULTAS PRESTADAS NOS POSTOS CLÍNICOS INTERNOS DO PORTO E DE AVEIRO

Agora é (ainda) mais fácil agendar consultas nos serviços internos do SAMS

As regras de agendamento das consultas prestadas internamente (nos postos clínicos de S. Brás e Cândido dos Reis - no Porto, e em Aveiro) foram simplificadas.

Desde o dia 1 de outubro é mais fácil agendar as consultas para as várias especialidades médicas. As anteriores limitações temporais, em termos da disponibilização das consultas de rotina, foram retiradas, pelo que, na prática, os beneficiários já podem realizar o agendamento livre, sem estarem limitados aos quatro dias úteis de agenda, como era efetuado anteriormente. De igual forma, deixa de ser necessário aguardar pelo primeiro dia útil de cada mês para agendar as consultas a prazo (como eram anteriormente designadas).

Quer isto significar que desde então as consultas se encontram disponíveis através das várias formas de agendamento (presencialmente, telefonicamente ou através da plataforma on-line), sem qualquer limitação, sujeitas apenas à existência de disponibilidade.

Com a introdução desta alteração, o beneficiário já não necessita de marcar a consulta à primeira hora do dia, uma vez que o serviço de agendamento está disponível e funcional 24 horas por dia, na plataforma on-line (através da área reservada) e já que, através do telefone e presencialmente (dentro do horário estabelecido), pode realizar esta operação para o melhor período que esteja disponível em calendário. Outra alteração de relevo prende-se com a disponibilização on-line da agenda de consultas para os médicos do posto clínico de Aveiro (o que não se verificava anteriormente). Nessa medida e tal como se verificava nos postos clínicos do Porto, já é possível efetuar a marcação, transferência ou desmarcação das consultas daquele posto através do portal do SAMS, com a maior comodidade e sem sair de casa.



O agendamento de consultas on-line é efetuado através de uma área de acesso restrito do portal do SAMS. A adesão a este serviço faz-se através de um registo prévio em www.sbn.pt/sams. Para além da marcação das consultas, este módulo permite igualmente efetuar transferências e desmarcações de consultas, aceder ao registo das consultas que se encontram agendadas para cada beneficiário e verificar o histórico de agendamento.

Os beneficiários mantêm o acesso às consultas de urgência previstas para algumas das especialidades médicas disponíveis nos serviços internos.

SAÚDE OCUPACIONAL

Inquérito sobre Saúde Ocupacional 2019 — Riscos Psicossociais

Na sequência da avaliação aos riscos psicossociais no sector bancário, que ocorreu em 2017 e que mereceu destaque do SBN na edição de junho/julho da revista 'Nortada', a seguir divulgamos o inquérito de 2019 de seguimento ao referido estudo.

Esta é uma iniciativa conjunta entre estruturas de representação coletiva dos trabalhadores com a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (FMH-ULisboa), tendo por base o instrumento de investigação internacionalmente validado COPSOQ (*Copenhagen Psychosocial Questionnaire*), na versão 2 adaptada para Portugal.

Trata-se de um questionário bastante completo, pretendendo a melhoria das condições de trabalho. À semelhança do ocorrido no

anterior estudo, os resultados agregados serão comunicados aos trabalhadores, bem como aos órgãos e serviços de gestão com responsabilidades na área da saúde e segurança do trabalho em cada instituição.

O questionário é anónimo e confidencial e esteve disponível até final do dia 22 de novembro via plataforma Google® Forms.

O formulário encontrava-se otimizado para o navegador Chrome®, mas funcionou sem dificuldades em qualquer navegador. Este inquérito da FMH-ULisboa foi distribuído por diversas estruturas de representação dos trabalhadores.

No cumprimento do programa e do plano de ação da Direção, aprovados em Conselho Geral, e estando suspensa toda a atividade conjunta da Febase, incluindo a desportiva, o SBN, através do pelouro do Desporto, promoveu, ou vai promover, em colaboração com o SNQTB e com o SIB, diversos eventos, destinados aos associados e respetivos familiares, desde que beneficiários dos SAMS ou dos Serviços Sociais da CGD, quer sejam inscritos através dos respetivos

grupos culturais e desportivos, quer o façam individualmente. Para inscrição ou mais informações, os interessados deverão contactar os serviços do SBN, nomeadamente a Loja de Atendimento, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou do email sag@sbn.pt. As classificações das várias fases de todas as modalidades poderão ser consultadas no sítio do SBN.

PESCA ALTO MAR

Manuel Oliveira à frente

Manuel Silva Oliveira (NB-1) foi o vencedor da primeira prova, realizada em Matosinhos, seguido de Jorge Pinto (NB-1) e Domingos Correia (MBCP).



TÉNIS DE MESA

Bola já salta

O ténis de mesa, ou mesatenismo, foi criado em Inglaterra no século XIX, onde era conhecido como ping-pong, até se tornar uma marca registada, tendo-se, a partir daí, mudado o nome na Europa para ténis de mesa. O nome ping-pong é, atualmente, usado apenas para fins recreativos. É um dos desportos mais populares do mundo em termos de número de jogadores, sendo, apesar disso, uma das mais novas modalidades olímpicas. O ténis de mesa é conhecido como sendo o desporto com o tipo de bola mais rápida do mundo e o que tem a



raqueta que mais produz efeito (rotação) na bola. Foi promovido, no dia 30 de novembro, nas instalações do Ginásio Clube de Valbom, o 1º torneio conjunto de ténis de mesa, em masculinos e femininos, de que daremos notícia desenvolvida em próxima edição.

XADREZ

TORNEIO DE 2019

Fernando Leite dá xeque

Realizada, no dia 28 de setembro, em Ovar, a última das três sessões do torneio interbancário de xadrez, Fernando Leitão (SBN/MBCP) sagrou-se campeão.

Álvaro Brandão (SBN/BPI) e Joaquim Pinho (SBN/BdP) ocuparam os restantes lugares do pódio.



BOWLING

TORNEIO DE 2019

José Amorim sagra-se campeão

As instalações do Bowlikart, em Ovar, foram o palco escolhido para acolher a final do torneio de bowling, que se realizou no dia 16 de novembro com a participação dos dez bowlinguistas apurados nas fases anteriores. José Amorim (SBN/MBCP), somando 865 pontos, sagrou-se vencedor.

José Vales (SNQTB/NB) e Luís Cintra (SBN/Oitante), classificaram-se nos restantes lugares do pódio.



BOLA 8

TORNEIO BOLA 8 - 2019

José Lino é campeão

A final deste torneio teve lugar no dia 16 de novembro, nas instalações do Bowlikart, em Ovar, com a participação dos oito bilharistas apurados na fase eliminatória. José Lino (SBN/BST) sagrou-se vencedor. Acompanharam-no no pódio Delfim Guedes (SBN/NB) e António Perre (SBN/BST).



KING

Sérgio Miranda – Campeão de 2019

Realizadas, no passado dia 9 de outubro, no Porto, nas instalações da sede do SBN, as duas últimas jornadas da final do 1º Torneio Conjunto de King, com a participação dos oito jogadores apurados pela região do Porto e dos oito apurados pela região da Delegação de Aveiro, Sérgio Cupertino Miranda (SBN/NB), com 34 pontos, sagrou-se vencedor. Maurício Pires Cardoso (SBN/BST), com 30 pontos, e António Azevedo (SBN/BPI), com 26, classificaram-se nos lugares imediatos de pódio.



GRAM

No âmbito do programa de ação e do plano aprovado em Conselho Geral, o Grupo de Ação de Mulheres (GRAM), órgão consultivo do SBN para a área mais específica das associadas, apoiado pela Direção através do pelouro de Dinamização Sindical e Sindicalização e Órgãos Consultivos, promoveu, ou vai promover, diversos eventos destinados aos associados, independentemente do sexo ou da idade.

Para inscrição ou mais informações, os interessados deverão dirigir-se aos serviços do sindicato, nomeadamente à Loja de Atendimento, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou do email sag@sbn.pt.

Workshops

Iniciação à cozinha vegan 9ª edição...

A alimentação vegana tem como objetivo o não consumo de produtos de origem animal - carne, peixe, laticínios, ovos, mel e outros ingredientes - mas está muito longe de se resumir a saladas ou de ser uma alimentação sem sabor, como alguns julgam. Existe mesmo uma enorme diversidade de deliciosos alimentos vegetais, pelo que o único limite é a imaginação. Porque não param as solicitações, foi promovida, no dia 12 de outubro, a 9ª edição desta oficina.

10ª edição...

A 10ª edição teve lugar no dia 30 de novembro e dela daremos conta na próxima revista.



Ateliê de costura "Aguilha & dedal" "Aprender, fazendo" (3ª edição)

Realizou-se, no dia 23 de novembro, mais uma oficina de iniciação à costura, tendo desta vez a participação de apenas três associadas. Nova edição terá lugar no dia 28 de dezembro.



Workshop “Kokedama”

O kokedama é uma técnica considerada ecologicamente correta, que consiste em colocar uma planta dentro de uma esfera, envolvendo a raiz em terra e musgo, funcionando como uma única planta, sem necessidade de vasos de plástico para base.

Na convicção de que a técnica “kokedama” merece o interesse dos associados, foi promovida, no dia 23 de novembro, uma oficina sobre aquela técnica japonesa, ministrada pela formadora Ana Carneiro, com a presença de catorze pessoas.



PEDAÇOS DE ARTE Iniciação à pintura em azulejo

Orientado pela formadora Ana Maria Costa, vai ser levada a efeito no dia 14 de dezembro uma oficina sobre pintura de azulejo.

O curso tem como objetivo ensinar a pintar sobre um azulejo, com pincel ou caneta, um tema típico português, que poderá ser indicado pela formadora. Porque a tinta a utilizar é de secagem rápida e não sai, não será necessário levar o azulejo ao forno. O evento realiza-se com um mínimo de quatro e um máximo de dez participantes.



Grupo de Ação de Mulheres

Tratamentos de problemas cervicais, dorsais e lombares – Uma visão oriental

Ministrado por Luís Filipe Gomes de Freitas – formado em Medicina Tradicional Chinesa e formador nesta área desde outubro de 2007 - decorreu, em 26 de outubro, na Rua Cândido dos Reis, 100, 3º, um curso em que, segundo uma visão oriental, os tratamentos de pro-

blemas cervicais, dorsais e lombares foram devidamente escrutinados, focados, em especial, na aprendizagem da aplicação de técnicas de observação e tratamento de problemas de coluna. O evento teve a participação de seis associados.



Visitas, viagens e caminhadas

“PÕE-TE ANDAR, PELA TUA SAÚDE ...”

Vindimas no Douro

A vindima é um dos momentos mais aguardados da época, um tempo marcado pela animação, pela música e pela alegria.

Essa constatação ficou demonstrada com os oitenta participantes no evento organizado nos socalcos do Douro, onde tiveram oportunidade de, para além da recolha (colheita e transporte) das uvas, produzir o vinho mundialmente famoso.

Numa tarefa em jeito de celebração, não faltaram a boa disposição e a alegria - mãos na uva, pés no mosto, e folia -, conforme se pode verificar pelas fotos em anexo.

Enfim... mais um evento que mereceu a adesão dos associados e que contribuiu para mais uma aproximação geracional, onde não faltaram momentos da cultura ancestral portuguesa.



Presépio vivo, de Priscos

Aquele que é considerado o maior presépio ao vivo da Europa, composto por cerca de seiscentos a oitocentos participantes e por mais de noventa cenários, que se dispõem ao longo de aproximadamente 35 mil metros quadrados, está aberto ao público de 15 de dezembro a 21 de janeiro.

Com referências às culturas egípcia, judaica, romana, assíria, grega e babilónica, trata-se de “uma viagem ao tempo de Jesus, para compreender, mais do que olhar, numa viagem que se faz mais a andar por dentro do que a caminhar por fora”, (nas palavras do pároco da freguesia, padre João Torres, segundo o qual “as construções são elaboradas pelos paroquianos de Priscos e por um grupo de reclusos do Estabelecimento Prisional de Braga”. “Cada uma das edições significa o desejo profundo de reduzir ou eliminar as distâncias que representam uma real ameaça para o isolamento e solidão de cada membro da comunidade paroquial, tendo como principal objetivo criar uma corrente de relações que leve à comunhão entre todos”.

Toda a comunidade é envolvida na vivência do presépio, havendo a preocupação de “não deixar ninguém de fora”, de forma a “criar condições para que cada membro da comunidade paroquial encontre a sua identidade e o seu papel para se tornar construtor de uma sociedade mais digna e justa”.

Ciente da beleza e do significado daquele presépio e do interesse manifestado por muitos associados, vai ser promovida, no dia 21 de



dezembro, uma visita a Priscos, para que os participantes possam maravilhar-se com a espetacularidade daquela obra viva.

A partida do autocarro, junto à Câmara Municipal do Porto, está prevista para as 14 horas, sendo a tarde livre para visita ao presépio até às 17h30, quando se iniciará a viagem de regresso.

A iniciativa realiza-se com um mínimo de 35 e um máximo de 55 pessoas e as inscrições deverão ser efetuadas até 6 de dezembro.

Aldeia Natal – Cabeça – Seia

Em plena serra da Estrela encontra-se a pitoresca aldeia de Cabeça, onde predomina o casario em xisto – um local repleto de encantos e histórias que vale a pena desvendar. A tradição e a identidade da aldeia estão muito associadas ao cultivo dos campos em socalco e à pastorícia.

“Uma aldeia genuína, por mãos de gente genuína” é a expressão que melhor descreve a Aldeia Natal, em Cabeça, na Serra da Estrela, perto de Seia. O espírito do Natal que ali se vive está presente anualmente nas ruas enfeitadas e nos inúmeros cenários natalícios.

Uma visita convida à descoberta de um Natal verdadeiro e genuíno, inspirado no que de melhor a montanha tem: as pessoas e a natureza. A festa, que tem este ano a quinta edição, decorre entre 7 de dezembro e 1 de janeiro e é a única no país em termos de decoração - todos os materiais usados são retirados da natureza, para além do facto de que todo o trabalho é feito pelos moradores da aldeia, num trabalho comunitário realizado em espaço próprio.

Giestas, videiras e pinheiros são apenas algumas das matérias-primas usadas para enfeitar a aldeia, que tem o visual completo com a utilização de luzes (Cabeça também é a primeira Aldeia Led de Portugal). Outro aspeto a destacar é o facto de, durante o evento, os moradores da aldeia abrirem as portas das casas para receber os visitantes.

O mercado de Natal, os presépios, a Casa do Pastor, a Casa do Chocolate, as Oficinas de Cozinha e, sobretudo, os passeios temáticos pela aldeia e pela oficina de Natal - local onde se pode comprar o pinheiro e outras decorações criadas pelas mãos hábeis dos habitantes -, são



algumas das muitas sugestões do que se pode ver e fazer na visita proposta aos associados, para o dia 28 de dezembro.

O programa inicia-se às 9 horas, com a partida dos autocarros do Porto, junto à Câmara Municipal, diretos à Aldeia Natal onde existem vários espaços para o almoço livre.

Da parte da tarde, a abertura do Mercado de Natal (14 horas), a visita ao presépio vivo (15h30), a atuação da Banda Academia de Santa Cecília (16 horas) e a magia da iluminação de Natal (17h30) ocuparão o tempo dos participantes, até que, pelas 20h30, será iniciado o regresso.

A iniciativa só se realiza com um mínimo de 35 e um máximo de 55 pessoas e as inscrições deverão ser efetuadas até 13 de dezembro.

Grupo de Ação de Mulheres

Feira do Cavalo na Golegã

Foram 56 as pessoas que aderiram este ano à visita à Feira do Cavalo, na Golegã, evento que há muito passou a ser o mais belo espetáculo equestre público que se realiza a nível gratuito em Portugal.

Ralis, raides, jogos equestres, campeonatos, maratona de carruagens e exhibições são alguns dos mais belos espetáculos que na Golegã se

realizaram na apresentação do mais belo animal do mundo, que é o cavalo, e que puderam ser observados e admirados por quantos não tiveram medo do tempo agreste prometido por S. Pedro e que, no final, apesar da chuva que se fez sentir, deram o tempo por bem aplicado, atendendo ao que lhes foi proporcionado.



QUADROS E TÉCNICOS

Comissão de Quadros e Técnicos

No cumprimento do programa de candidatura dos corpos gerentes e do plano de ação aprovado em Conselho Geral, a Comissão de Quadros e Técnicos - órgão consultivo - promoveu, ou vai promover, com o apoio da Direção, diversos eventos, destinados aos associados do SBN e respetivos familiares.

Para inscrição ou mais informações, deverão os interessados contactar os serviços do SBN, nomeadamente a Loja de Atendimento, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou do email sag@sbn.pt.

Visita de estudo à Super Bock - Casa da Cerveja

Foram trinta os participantes na visita de estudo realizada no dia 2 de novembro, à "Super Bock - Casa da Cerveja", em Leça do Balio.



Percursos culturais

“À descoberta da identidade portuense”

24ª edição

A 24ª edição realizou-se no dia 17 de novembro, num percurso com a duração de cerca de duas horas e trinta minutos, sob a sábia orientação do historiador Joel Cleto, e teve como tema “Célebres fontes em famosos jardins”.



Apesar do tempo chuvoso, estiveram presentes 36 “resistentes”, que não deixaram de admirar os espaços visitados e de ouvir atentamente as explicações do orientador.



25ª edição

Com a duração prevista de também cerca de duas horas e trinta minutos, terá lugar no dia 14 de dezembro a 25ª edição dos “Percursos culturais”, desta vez intitulada “O Porto e o Natal”.

O evento será orientado pelo historiador Joel Cleto e realizado num percurso que levará os participantes da Capela dos Três Reis Magos à Igreja do Pai Natal.

Trata-se de um percurso natalício na cidade, que terá início na Praça do Infante (junto à estátua do Infante D. Henrique), descendo até à Igreja de S. Nicolau (ou do Pai Natal). Daí prosseguirá subindo à

Praça através da Rua das Flores, desembocando no Largo dos Loios e na Rua dos Clérigos (antiga calçada da Natividade), terminando no local (Avenida dos Aliados) onde existiu uma capela dedicada aos Três Reis Magos. Ao longo do percurso serão abordados outros temas natalícios.

A concentração será na Praça do Infante, às 9h45, junto à estátua do Infante D. Henrique, iniciando-se o programa pelas 10 horas. A iniciativa realiza-se com um mínimo de 35 e um máximo de 65 inscrições.

... e 26ª – A “Igreja cedo...feita”

No dia 28 de Dezembro, às 15 horas, inicia-se a 26ª edição, desta vez intitulada “A Igreja cedo...feita”, num percurso da Praça Carlos Alberto à Igreja Românica de S. Martinho, com a duração prevista de duas horas e meia e, como todas as anteriores, orientada pelo historiador Joel Cleto.

Às 14h45 terá lugar a concentração na Praça de Carlos Alberto, de onde será dado início ao percurso, que durará até próximo das 17h30, na Igreja de Cedofeita.

A iniciativa realiza-se com um mínimo de 35 e um máximo de 65 inscrições, que deverão ser efetuadas até ao dia 13 de dezembro.

Comissão de Juventude

No cumprimento programa de candidatura dos Corpos Gerentes e do plano de ação aprovado em Conselho Geral a Comissão da Juventude, "Órgão Consultivo da Direção" para a área da juventude, promoveu, ou vai promover, com o apoio da Direção do Sindicato, diversos eventos, destinados aos sócios do SBN e respetivos familiares.

Para inscrição ou mais informações, os interessados deverão contactar os serviços do SBN, nomeadamente a Loja de Atendimento, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou ainda do email sag@sbn.pt.

Visitas, viagens e caminhadas

"PÕE-TE ANDAR, PELA TUA SAÚDE..."

73ª caminhada: "Pelos trilhos do Glaciar"

"Pelos trilhos do glaciar" decorreu no passado dia 19 de outubro, a 73ª caminhada, "Põe-te a andar pela tua saúde...", onde os 60 caminhantes inscritos, percorreram um percurso linear, de pequena rota com cerca de 10 km, que liga a Aldeia da Serra ao Sabugueiro. Este percurso serrano, percorre diferentes tipologias de terreno, sempre em caminhos florestais permitindo observar paisagens deslum-

brantes, podendo por isso considerar-se de cariz cultural, ambiental, paisagístico, interpretativo e rural. Lado a lado com o agreste da serra, predominam os lameiros, que servem de pasto a rebanhos de ovelhas, cujo leite é utilizado na produção do mais reputado queijo português, o queijo Serra da Estrela.



Visita ao Museu Nacional Ferroviário

Lembramos, que o caminho-de-ferro desbravou novos territórios, criou cidades, ligou comunidades mais ou menos longínquas, criou e sustentou novas ofertas e necessidades, mudou a forma de ver o mundo. O Museu Nacional Ferroviário, no Entroncamento é, sobretudo, um museu de abrangência internacional, que ao contar a história do caminho-de-ferro em Portugal nos remete para uma perspetiva singular da história da Europa e do Mundo.

É um museu em constante construção, sendo a evolução estado natural de um organismo vivo, um espaço de vivência coletiva, diálogo e partilha de saberes, onde a técnica, a arte e a ciência se cruzam com as narrativas das Sociedades, dos Grupos e dos Indivíduos

Foi com a certeza de ir ao encontro da apetência de muitos associados que a CJ se propôs avançar com uma visita a este museu, que deveria ter lugar em 26 de outubro.

Porém, devido à realização do Congresso do SBN, nesse mesmo dia, este evento teve de ser adiado, tendo-se realizado no passado dia 23 de novembro, com a participado de 60 pessoas.



REFORMADOS

Comissão Sindical de Reformados

No cumprimento do programa e do plano de ação da Direção, aprovados em Conselho Geral, o pelouro da Dinamização Sindical e Sindicalização e Órgãos Consultivos promoveu, ou vai promover, diversos eventos, destinados aos associados do SBN e respetivos familiares. Para inscrição ou mais informações, os interessados deverão contactar os serviços do sindicato, nomeadamente a Loja de Atendimento, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou do email sag@sbn.pt.

Biblioteca

A Comissão Sindical de Reformados (CSR) possui no 1º andar do nº 100 da Rua Cândido dos Reis, instalações com acesso aos associados do SBN, a funcionar de segunda a sexta-feira, entre as 10 e as 12h30 e das 13h30 às 18h30.

Nelas, os associados e familiares tem já à disposição jogos de sala, bilhares, snooker, café, televisão, jornais diários e um computador com ligação à net, não esquecendo o permanente convívio.

A CSR, por sugestão de diversos associados, está a proceder à criação

de uma biblioteca, de forma a permitir que os que ali se deslocarem tenham ao dispor - e deles possam usufruir -, quer romances, quer obras que tenham necessidade de consultar.

Nesse sentido, a CSR está disponível para receber, o que antecipadamente agradece, livros ou revistas que os associados possam oferecer ou que, simplesmente, queiram colocar temporariamente à disposição dos frequentadores.

Viagens e visitas culturais



Feira do Fumeiro de Montalegre

A Feira do Fumeiro de Montalegre, ou "Feira do Fumeiro e Presunto de Montalegre", organizada pela Câmara Municipal desde 1992, em parceria com a Associação dos Produtores de Fumeiro da Terra Fria Barrosã, é uma das primeiras feiras do género a decorrer no norte do país em cada ano.

Com mais de duas dezenas de edições, esta feira económica é bastante popular não só pelos enchidos e presuntos da região, mas também pelas gentes da terra, que ajudam todos os anos.

A Capital do Barroso dá a conhecer nesta feira - que tem sido transmitida de geração em geração - não só o bom fumeiro da região, mas também a tradição de bem receber.

Ao longo dos quatro dias de festa são mais de uma centena de expositores disponíveis para os milhares de visitantes, com mais de sessenta toneladas de fumeiro (alheiras, chouriças, sangueiras, salpicões).



O pavilhão desportivo fica pequeno para tanta animação, que é alargada à "Fun Zone", local onde os visitantes podem degustar os petiscos da região. Razões não faltam para sentir o aroma inconfundível do fumeiro de Montalegre.

É por isso que, mais uma vez, a CSR vai promover, no dia 25 de janeiro, uma deslocação a Montalegre para visitar a feira.

A iniciativa só se realiza com um mínimo de 35 e um máximo de 55 inscrições, que deverão ser efetuadas até 10 de janeiro.

A partida do autocarro, de junto à Câmara Municipal do Porto, terá lugar pelas 8h30. O tempo de permanência em Montalegre será livre e o regresso está previsto para as 17 horas, do mesmo local de chegada.

“Dia do Sénior Bancário” em Oliveira do Bairro

No dia 5 de outubro, a CSR promoveu mais um belo dia de convívio, que começou por uma passagem, com a duração de mais de duas horas, em Aveiro, a Veneza de Portugal. Com um belo dia com o Sol pela frente, 140 colegas aproveitaram o evento, desfrutando de um salutar convívio à volta das mesas, onde foi saboreado um delicioso bacalhau. Durante o repasto e nas quatro horas que se lhe seguiram, a boa música permitiu, a todos os que gostam, usufruir de um bom e animado bailarico.

Após breves palavras de cumprimentos por parte da Direção e da CSR, e de agradecimento aos que participaram na realização, seguiu-se o lanche e com o tradicional caldo verde e sandes de carne assada terminou esta jornada, de muito agrado dos participantes.

Enfim, mais um evento da CSR, com regresso ao Porto numa viagem sem incidentes, com chegada um pouco depois das 20 horas.



Almoço de Natal da família bancária

No dia 7 de dezembro vai ser promoveido, na Quinta do Carvalho, Santa Marta de Portuzelo, em Viana do Castelo, o já tradicional almoço de Natal.

O programa inicia-se às 8h30 com a partida dos autocarros do Porto, de junto à Câmara Municipal, com destino a Ponte de Lima, onde os participantes usufruirão de tempo livre para visitar a vila.

O almoço terá lugar pelas 13 horas e constará de entradas diversas, sopa à lavrador, vitela assada no forno, bebidas correntes, fruta ou doce, café e digestivos.

Segue-se uma tarde dançante abrilhantada por um conjunto musical, bar aberto nas mesas e pelas 18 horas será servido um recuperador lanche, em que não faltarão caldo verde, bifanas no pão e pães com chouriço.

A iniciativa só se realiza com um mínimo de 50 e um máximo de 150 pessoas, cujas inscrições deverão ser efetuadas até 22 de novembro

Magusto de S. Martinho

O tradicional magusto de S. Martinho decorreu este ano na Quinta do Cruzeiro em Vila Praia de Âncora, em 16 de novembro, com a participação entusiasmada e sempre bem disposta de 230 pessoas, entre associados e familiares.

O evento traduziu-se, mais uma vez, por um convívio geracional, em que a idade não contou, tal o espírito de solidariedade reinante, como aliás é bem patente nas fotos que reproduzimos.

O evento terminou, mas com a promessa de que em 2020 serão, com certeza, ainda mais os intervenientes.



Magusto convívio

Com a presença de meia centena de pessoas, a Comissão Sindical de Delegação da Régua levou a efeito um magusto convívio destinado a associados do SBN daquela região e respetivos agregados familiares. Como é tradição, o convívio traduziu-se por encontro de gerações, tendo decorrido com a maior boa disposição.



No cumprimento do seu programa e do plano de ação aprovado em Conselho Geral com o apoio da Direção, o pelouro Recreativo e Cultural promoveu, ou vai promover diversos eventos, destinados aos associados do SBN e respetivos familiares.

Para inscrição ou mais informações, os interessados deverão contactar os serviços do SBN, nomeadamente a Loja de Atendimento, na Rua da Fábrica, 81, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou ainda do email sag@sbn.pt.

EXPOSIÇÕES DE FOTOGRAFIA E PINTURA

Exposições do Núcleo de Fotografia nas galerias do SBN e do Santander

O Núcleo de Fotografia do SBN inaugura a exposição “Livre – 2020” na galeria do sindicato – Rua Conde de Vizela, 145 – no dia 8 de janeiro, mantendo-a patente até 5 de fevereiro às quartas e quintas-feiras das 15 às 17 horas.

Entretanto, o Grupo Desportivo do Santander Totta manteve aberta ao público, de 8 a 29 de novembro, a mostra “Tema Livre”, composta também por trabalhos de todos os membros do núcleo.



© MANUEL VALE



NOVÓPTICA^{SBN}

Novóptica com serviços para todo o público

—
Agora também aos sábados de manhã



A Novóptica funciona no piso térreo do edifício da Rua de S. Brás, numa clara e evidente vantagem para os beneficiários do SAMS e para todo o público que pretenda usufruir dos excelentes preços ali praticados.

Representando praticamente todas as grandes marcas mundiais de

armações e de lentes – quer medicinais quer de lazer –, a Novóptica é, assim, uma instituição que, mercê de uma política de preços concorrenciais, a coloca numa posição invejável de mercado.

As renovadas instalações tornaram-se, agora, ainda mais confortáveis para todos os utentes.

AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 128-2°
Tel.: 234 403 830 | Email: aveiro@sbn.pt

BRAGANÇA

Av. Sá Carneiro, 226-1°
Tel.: 273 310 210 | Email: braganca@sbn.pt

PORTO

Rua de S. Brás, 444
Tel. 225 071 612 | Email: sbn@sbn.pt

No cumprimento do programa e do plano de ação aprovado em Conselho Geral, com o apoio da Direção, o pelouro de Lazer e Tempos Livres promoveu, ou vai promover, diversos eventos, destinados aos associados e respetivos familiares.

Para inscrição ou mais informações, os interessados deverão contactar os serviços do SBN, nomeadamente a Loja de Atendimento, Rua da Fábrica, 81, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou ainda do email sag@sbn.pt.

Danças de salão

Desde o dia 12 de setembro decorrem no auditório de S. Brás aulas de danças de salão, ministradas por técnicos da maior e comprovada competência, destinadas aos associados do SBN e respetivos familiares diretos. São as seguintes as variantes:

Latinas: salsa, merengue, chá-chá-chá, rumba, samba, pasodoble, jive e bachata.

Clássicas: valsa inglesa, valsa vianesa, tango, quickstep, slow fox e slow rhythm.

Para mais informações, contactar os serviços do SBN, pessoalmente na Loja de Atendimento na Rua Cândido dos Reis, 130, 2º, através dos telefones 223398805/09/17/48 ou do email: sag@sbn.pt.

PÔE-TE A ANDAR PELA TUA SAÚDE...

71ª caminhada: “Piódão – Foz d’Égua”

A viagem começou cedo. A paragem em Coja, para passeio pedestre, banho nas águas do Rio Alva e pequeno-almoço servido com broa de batata já abria as portas ao dia que aguardava os participantes.

A subida à Serra do Açor foi uma espécie de viagem espiritual. A estrada até Piódão é de cortar a respiração, entre vales abruptos, curvas e contracurvas e uma imensidão de declives que a todos fazem sentir pequeninos. Em silêncio, são acompanhados de uma majestosa imponência da natureza.

Já dizia o escritor A. Machado: “Ultrapassada a Serra do Açor e atingidas as “portas do inferno”, a nossa vista espraia-se por um mar de serras, com o Piódão lá no fundo como presépio plantado na vertente de encosta, cujas casas mantêm o aspecto original, com pedra viva e cobertas de lajes de xisto. Para lá chegar, a estrada curva em caracol pela serra abaixo, sempre com o Credo na boca, não vá o travão

pecial poderá mesmo ser o adjetivo chave quando o tema é o Piódão. Cada curva, cada pedra, cada recanto parece ter recebido um toque de magia, que a faz ser muito sui generis e notável a quem por lá passa.

Esta histórica aldeia, localizada numa das encostas norte da Serra do Açor, está protegida como se fosse um tesouro, mas um tesouro que pode e deve ser partilhado.

Não sendo um lugar secreto – embora a primeira estrada transitável só ali tenha chegado nos anos 70 do século XX – é com certeza um lugar de beleza sagrada que merece ser mencionada com cuidado e carinho. Os piódenses, gente nobre, devem ser olhados com admiração, pois, relegados para as montanhas e vales, responderam ao isolamento com tenacidade e heroísmo, mantendo quase intacta uma aldeia que dá gosto visitar, calcorrear e até permanecer, saboreando



falhar ou qualquer descuido atraiçoar-nos, dada a impressão causada pela visão panorâmica.”

Finalmente, Piódão, aldeia feita de casas quase todas de xisto, alinhadas por régua e esquadro, com aquele belo pormenor em azul, seja na porta ou na janela, o que lhes dá um contraste especial. Aliás, es-

o silêncio e a beleza estonteante. Consta-se que é uma freguesia que possui um insuspeito passado e um relevante património histórico-arqueológico, com relevância para o turismo na região.

Percorre-se um trilho curto, que liga a Foz d’Égua, aldeia que, pela magia do lugar, deixa arrebatados os visitantes. Chegar ali é chegar



a um cenário que oscila entre o Senhor dos Anéis e a Guerra dos Tronos.

Este incrível lugar parece um segredo dentro de outro segredo: pontes de pedra, ponte suspensa de madeira e som da cristalina água da ribeira, tudo cuidadosamente alinhado.

O almoço realizou-se noutra cenário idílico, mesmo ao lado do Poço da Broca, na bela e bucólica povoação de Barriosa, pertencente à freguesia de Vide, e a bordejar o rio, num restaurante panorâmico, animado por concertinas, tendo ficado evidente toda a versatilida-

de dançarina dos participantes. Cansados, felizes, mas mais ricos interiormente, regressando ao Porto foram lembradas as palavras daquele que talvez tenha sido o primeiro grande turista de Piódão: Miguel Torga, que escreveu a propósito:

“Com o protesto do corpo doente pelos safanões tormentosos da longa caminhada, vim aqui despedir-me do Portugal primevo. Já o fiz das outras imagens da sua configuração adulta. Faltava-me esta do ovo embrionário.”

74ª caminhada: “Trilho do Galo Assado”

Barcelos, cidade do distrito de Braga, foi o destino escolhido para realizar, no dia 12 de outubro, a 74ª caminhada, que se desenrolou pelo “Trilho do Galo Assado” e que mereceu a adesão de 49 participantes.

Eram perto das 9 horas quando, após recompostos com o pequeno-almoço, os caminhantes chegaram ao parque da Feira de Barcelos, onde se iniciou a caminhada, com partida da secular Igreja da Manhente, sempre acompanhados por guias do Turismo da Câmara Municipal, que iam relatando os acontecimentos históricos ocorridos nos locais que eram percorridos, bem como factos sobre a “lenda do galo”. O trajeto desceu até ao rio Cávado, entre terrenos agrícolas férteis, junto à margem, até à freguesia de Arcozelo, passando por Tamel de S. Veríssimo, de onde após uma breve paragem para repor energias, os participantes seguiram até ao centro de Barcelos. Era o fim-de-semana gastronómico intitulado “Galo Assado”. Ninguém ficou indiferente à ocasião.

A homenagem à ave foi executada ao almoço, altura em que foi saboreada com recheio e acompanhada de legumes, castanha e batata assada e logicamente, como não poderia deixar de ser, regada com os vinhos verdes da Quinta de Curvos.

Após o almoço na Torre Medieval, foi possível experimentar a pintura de galos, orientados por um artesão local.

A visita continuou pela zona histórica de Barcelos até à Ponte sobre o Rio Cávado, que liga a cidade a Barcelinhos, tendo, no regresso, passado pelo Paço dos Duques de Bragança (Paço Condes de Barcelos), Igreja Matriz, edifício dos Paços do Concelho, Museu de Olaria, largo da Ponte Nova e Igreja do Bom Jesus da Cruz.

Por fim, o regresso ao Porto foi aproveitado fazer uma visita a Vila Verde, onde decorria a Festa das Colheitas.



Lenda do galo

Há muitos anos, passando em Portugal, uma família de peregrinos foi hospedar-se numa estalagem em Barcelos. Num banquete oferecido por um proprietário rico, uma parte da prata foi roubada e o chefe da família de peregrinos foi acusado do roubo e considerado culpado pelo tribunal.

Apesar das provas esmagadoras contra ele, jurou que estava inocente. O magistrado deu ao acusado uma última oportunidade para se defender. Este, ao observar um galo num cesto junto do juiz, disse-lhe: «Se eu estou inocente, o galo cantará!». O galo cantou, o acusado foi posto em liberdade e deixaram-no seguir viagem até Santiago. No regresso, em sinal de agradecimento, mandou erguer um padrão, tendo de um dos lados S. Paulo e a Virgem, o Sol, a Lua e um dragão. Do outro lado, Cristo crucificado, um galo e Santiago sustentando um enforcado.

Férias – Grandes viagens

O SBN quer continuar a ser credor e realizador dos sonhos dos associados, de novas experiências e de bons momentos de companheirismo. É nessa perspetiva que está a organizar as Grandes Viagens de 2020, propondo-lhe, entre outras alternativas:

Istambul...

Viagem que ocorrerá de 1 a 4 de maio de 2020 e que tem como destino a cidade de Istambul, onde se pode tomar contacto com algumas coisas do melhor que a vida e o planeta têm para oferecer.

Após a viagem Porto/Istambul, o 2º dia (2 de maio) é reservado para uma visita panorâmica àquela cidade, Património da Humanidade pela UNESCO, com passagem pela avenida pedonal de Istiklal, pelo Bairro de Sultanahmet (obelisco egípcio e Coluna Serpentina) e pela Mesquita Azul.

Visita à Basílica Santa Sofia, à cisterna da Basílica de Yerebatan e fim da tarde livre no labiríntico Grande Bazar.

O 3º dia (3 de maio) inicia-se com a visita ao Palácio de Topkapı (que inclui a secção do tesouro, mas não a secção do harém), e ao Bazar Egípcio. A tarde será livre no Grande Bazar. O jantar-espetáculo de despedida terá lugar no barco, em Bósforo.

O regresso ao Porto será efetuado no 4º dia (4 de maio), em data e hora a combinar.

O preço por pessoa – que inclui taxas de aeroporto, cinco refeições e visto –, é de 850,00€ em quarto duplo. O suplemento para quarto individual é de 150,00€.



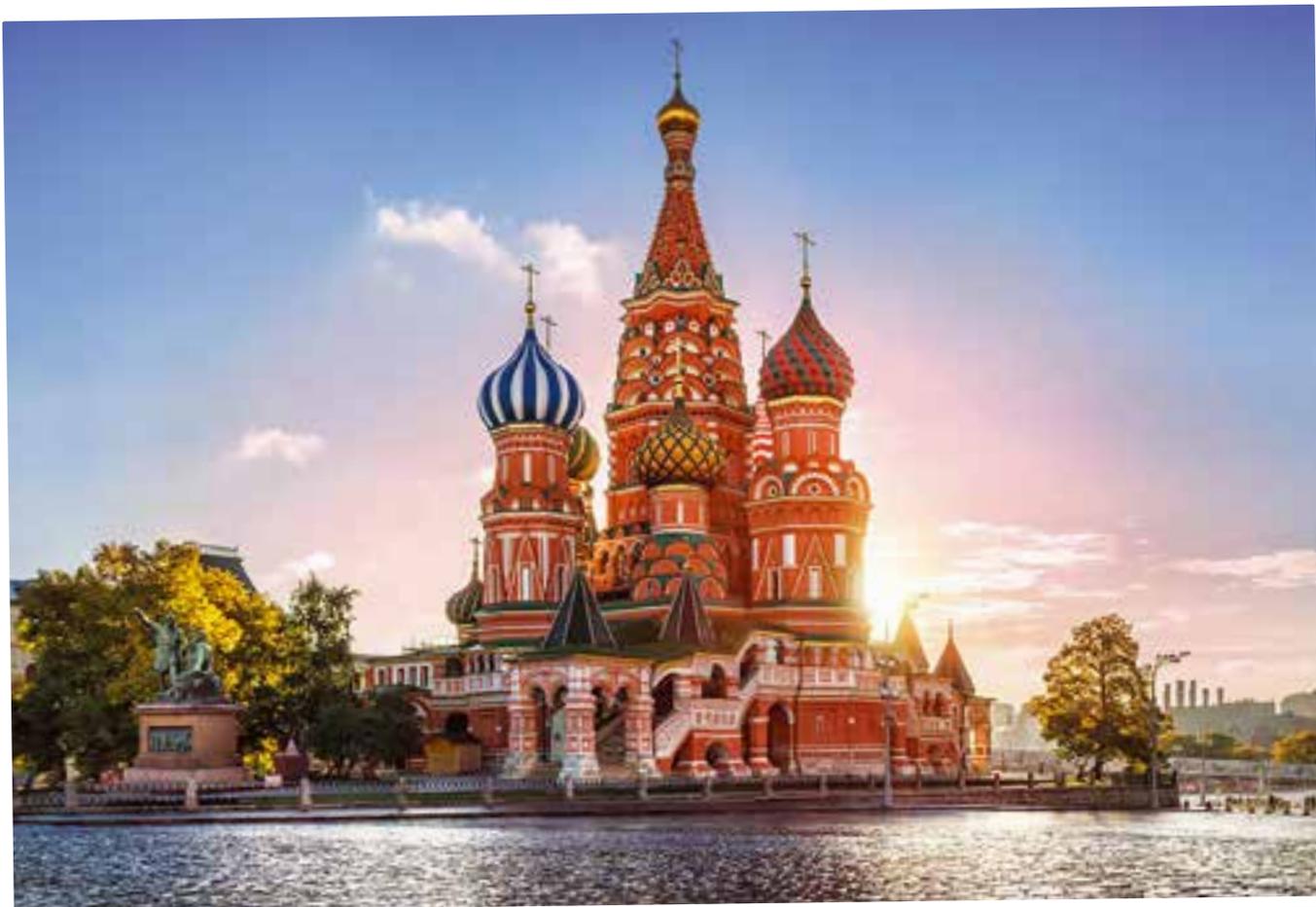
...Rússia Imperial

Nesta viagem, que decorrerá entre os dias 7 e 13 de junho, os participantes terão ocasião de conhecer alguns dos locais e monumentos mais icónicos do imaginário mundial.

A partida terá lugar no dia 7, em voo com destino a São Petersburgo, onde se iniciará um passeio de barco pelos canais da “Veneza do Norte”, assim apelidada devido às quase quinhentas pontes e mais de cem ilhas, onde podem ser admiradas as fachadas, os pilares de granito rosa e as pontes, cada uma com a sua história. No final, será feito o “transfer” para o hotel onde, após o check-in para alojamento, será servido o jantar.

No segundo dia, 8 de junho, haverá uma visita panorâmica a São Petersburgo, com passagem pela Avenida Nevsky, pelos palácios Anitchkov, Stroganov e Belozersky e pela catedral ortodoxa de Nossa Senhora de Kazan.

Na travessia dos rios e canais pode ver-se a Igreja de São Salvador, o almirantado, vislumbrar o ancorado “Aurora” – navio da antiga marinha imperial que deu o sinal para o início da Revolução Russa, com um disparo de canhão –, e o antigo Palácio de Inverno, transformado num dos maiores e mais importantes museus do mundo - o Hermitage.



Do outro lado do rio Neva poderá avistar-se a silhueta da Fortaleza de Pedro e Paulo, para a qual foram enviados os presos políticos durante a época dos czares e onde também esteve encarcerado Lenine na véspera da Revolução Russa.

Segue-se uma visita à catedral naval de São Nicolau, magnífico monumento do barroco russo com espetaculares cúpulas douradas, e após o almoço, uma visita ao Hermitage, fundado em 1764 por Catarina, “a Grande”, que conta com mais de três milhões de peças de arte, incluindo obras-primas assinados pelos maiores nomes da pintura mundial.

No 3º dia, excursão a Petrodvorest (palácio e jardins), também chamada de Petrodvorets ou “Versalhes Russa”, que foi a principal residência de verão dos czares. Almoço e tarde livre.

O 4º dia começa com uma visita à Catedral do Sangue Derramado, assim nomeada ao ser construída no local onde o czar Alexandre II foi assassinado. No interior guarda mais de sete mil metros quadrados de mosaico típico russo, utilizando pedaços de pedras semipreciosas para contar os mais importantes episódios bíblicos. Segue-se uma visita à Catedral de Santo Isaac, uma das maiores catedrais da Europa, destacando-se ainda pela riqueza e majestuosidade dos materiais utilizados na construção e decoração: ouro, malaquita e lápis-lazúli, catorze tipos de mármore e mais de quarente minerais e pedras semipreciosas e granito da Finlândia.

Após o almoço, transfer para a estação ferroviária, para embarcar em comboio de alta velocidade (Sapsan) com destino a Moscovo, onde, será feita uma visita noturna ao impressionante metro de Moscovo, o “Palácio do Povo”, com duzentos quilómetros de linhas e 145 estações. Breve tempo livre para passear e tirar fotografias às principais construções iluminadas.

5º dia. Excursão a Sergiyev Posad e visita ao mosteiro, lugar de peregrinação, sede e residência do grande patriarca de toda a Rússia. Regresso a Moscovo, para almoço e visita a Izmailovo, povoação fa-

mosa pelo grande mercado. Regresso a Moscovo e início da visita panorâmica, com paragem no Monumento aos Conquistadores do Espaço.

No 6º dia, continuação da visita panorâmica, para descobrir as amplas avenidas como a famosa Tverskaya e a “Colina dos Pardais”, onde se encontra a Universidade Lomonosov, seguindo para a Catedral de São Salvador, o Parlamento Russo, o Teatro Bolshoi e o imponente edifício “Lubyanka”, sede do antigo KGB. Chegada à Praça Vermelha, património da humanidade, através das ruas do antigo bairro de “Kitai-Gorod”. A icónica praça moscovita é assim designada devido à cor dos tijolos dos edifícios que a rodeiam: o Museu de História, as muralhas do Kremlin e a Catedral de São Basílio, com as majestosas cúpulas multicoloridas. Passeio a pé pelo centro histórico, com início na Praça Manezhnaya, antigo mercado de gado. Entrada nas históricas galerias comerciais “Gum” e passagem pelo Jardim de Alexandre, o mais antigo de Moscovo, e pelo Túmulo do Soldado Desconhecido. A caminhada termina junto às muralhas do Kremlin. Visita do Kremlin, antiga residência de czares. Fortaleza construída entre os séculos XII e XV, ali estavam concentrados os poderes militar, civil e religioso do Império Russo e não faltam evidências da glória e da ostentação daquela época dourada. Registo para o “Sino Zarina”, o maior do mundo, o “Canhão do Czar”, forjado por Andréi Tchekhov, e a famosa Praça das Catedrais, jóia arquitetónica ladeada pelas catedrais de S. Miguel Arcanjo, da Anunciação e a da Assunção, local das coroações dos czares. Tarde livre.

No 7º dia, regresso ao Porto.

Para mais informações, consultar na revista Férias de 2019 “Grandes Viagens 2020”, ou link para o sítio da internet do SBN ou contactar a Secretaria do SBN, pessoalmente, na Rua Cândido dos Reis, 130, 2º, ou pelos telefones 223398805/09/17/48, ou pelo e.mail sag@sbn.pt

O papel do trabalho na economia atual

A desumanização do trabalhador como algo que se utiliza e deita fora quando já não faz falta
(Jornal das Beiras – por Oliveira Antunes - Docente do ISCAC)

A teoria económica, desde os seus primórdios, considera como fatores de produção, isto é, como elementos indispensáveis ao processo produtivo de bens materiais, a terra (recursos naturais), o capital e o trabalho.

Sendo que a produção desses bens materiais implica, com maior ou menor esforço, o emprego do trabalho, constituindo os instrumentos criados para facilitar o processo, o capital. Isto é, capital e trabalho são mutuamente dependentes, situando-se no mesmo plano. E no mesmo plano se situam os detentores desses “recursos”: detentores do capital (empresários/capitalistas) e detentores de trabalho (empregados/trabalhadores).

Uns não vivem sem os outros.

Contudo, temos assistido, historicamente e por razões várias, a um movimento de subalternização do fator trabalho ao fator capital, com particular acuidade desde que se tem reforçado o fenómeno da financeirização da economia.

E nesse movimento insere-se, desde logo, o tipo de expressões utilizadas quando há referências ao fator trabalho: a mais utilizada, porventura, será a expressão “recursos humanos”. Considerando como recurso algo que está passivamente disponível para ser utilizado, cuja utilização depende da decisão e vontade de terceiros, que muitas vezes se guarda (armazena) até ser necessário, colocar neste plano

o fator trabalho é reduzir o mesmo a uma significância aquém da que lhe deverá ser atribuída. A força de trabalho, as pessoas, não são recursos. São, isso mesmo: pessoas.

Mais grave do que a expressão “recursos humanos” é a banalização da expressão “capital humano”. Esta expressão, podendo ter na sua génese uma pretensa humanização ou valorização do fator trabalho – é vulgar ouvir dizer que “as pessoas são o nosso principal ativo” – ao atribuir a qualidade de capital às pessoas revela, pelo contrário, uma subalternização do trabalho ao capital e uma enorme frieza na valorização do mesmo.

O capital, sendo ativos tangíveis (máquinas, edifícios, ...) ou intangíveis (software, marcas, ...)

tem, necessariamente, uma tradução contabilística, uma vida útil, um prazo de amortização,

um valor residual. No final da vida útil, o capital – os ativos – são alienados, são substituídos.

Será este, então, o conceito em causa quando estamos perante “capital humano” – o trabalho,

as pessoas, terão um valor contabilístico, serão “amortizadas” e, no final, descartadas?

As pessoas/os trabalhadores tem de ser tratados com dignidade, no mesmo plano dos detentores do capital, e não como “capital”.

Quem se preocupa verdadeiramente com as condições do trabalho, com a dignidade, com a justa distribuição de riqueza e valoriza o fator trabalho – as pessoas - não pode ficar confortável com a utilização da expressão “capital humano”.



Sinais dos tempos... ou falta de civismo?

A última aula de um Grande Professor que desistiu de dar aulas a péssimos alunos

Leonardo Haberkorn, jornalista e escritor, era professor numa universidade de Montevideo. Corre na internet um artigo seu publicado em papel, em 2015, com o título “Me cansé... me rindo...”, onde declara ter deixado o ensino, que antes o apaixonava, e explica porquê.

Tomámos a liberdade de o traduzir, pois por certo ele tocará muitos professores e diretores de escolas portuguesas. Desejável é que tocasse instâncias superiores e, de modo mais alargado, a sociedade.

“Depois de muitos e muitos anos, hoje dei a última aula na Universidade.

Cansei-me de lutar contra os telemóveis, contra o whatsapp e contra o facebook. Ganharam-me. Rendo-me. Atiro a toalha ao chão.

Cansei-me de falar de assuntos que me apaixonam perante jovens que não conseguem desviar a vista do telemóvel que não pára de receber selfies.

Claro que nem todos são assim. Mas cada vez são mais.

Até há três ou quatro anos, a advertência para deixar o telemóvel de lado durante 90 minutos, nem que fosse só para não serem mal-educados, ainda tinha algum efeito. Agora não. Pode ser que seja eu que me desgastei demasiado no combate. Ou que esteja a fazer alguma coisa mal.

Mas há algo certo: muitos desses jovens não têm consciência do efeito ofensivo e doloroso do que fazem. Além disso, cada vez é mais difícil explicar como funciona o jornalismo a pessoas que o não consomem nem vêem sentido em estar informadas.

Esta semana foi tratado o tema Venezuela. Só uma estudante entre 20 conseguiu explicar o básico do conflito. O muito básico. Os restantes não faziam a mais pequena ideia. Perguntei-lhes: (...) O que se passa na Síria? Silêncio. Que partido é mais liberal ou que está mais

à ‘esquerda’ nos Estados Unidos, os democratas ou os republicanos? Silêncio. Sabem quem é Vargas Llosa? Sim!

Alguém leu algum dos seus livros? Não, ninguém! Lamento que os jovens não possam deixar o telemóvel, nem na aula. Levar pessoas tão desinformadas para o jornalismo é complicado.

É como ensinar botânica a alguém que vem de um planeta onde não existem vegetais. Num exercício em que deviam sair para procurar uma notícia na rua, uma estudante regressou com a notícia de que se vendiam, ainda, jornais e revistas na rua.

Chega um momento em que ser jornalista é colocar-se na posição do contra. Porque está treinado a pôr-se no lugar do outro, cultiva a empatia como ferramenta básica de trabalho.

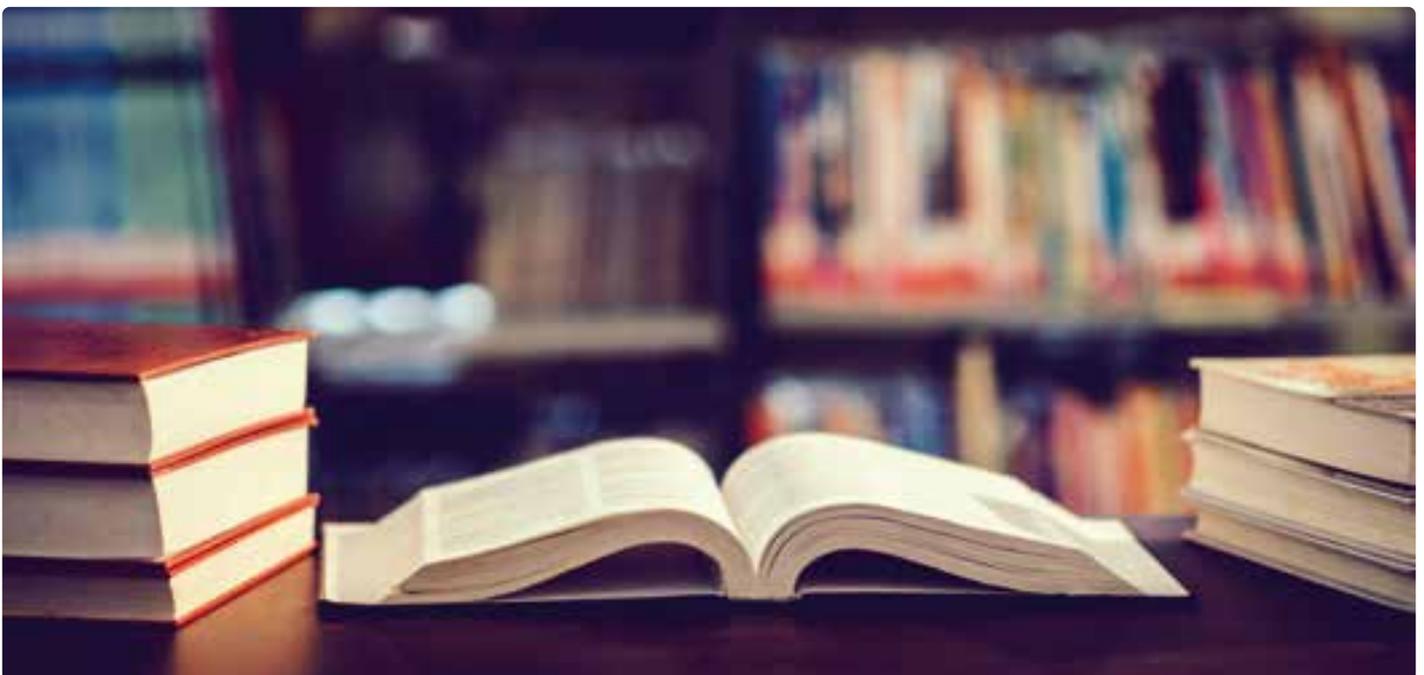
E então vê que estes jovens, que continuam a ter inteligência, simpatia e afabilidade, foram enganados, a culpa não é só deles. Que a incultura, o desinteresse e a alienação não nasceram com eles.

Que lhes foram matando a curiosidade e que, com cada professor que deixou de lhes corrigir os erros de ortografia, os ensinaram que tudo é mais ou menos o mesmo. Então, quando compreendemos que eles também são vítimas, quase sem darmos conta vamos baixando a guarda.

E o mau é aprovado como mediocre; e o mediocre passa por bom; e o bom, nas poucas vezes que acontece, celebra-se como se fosse brilhante. Não quero fazer parte deste círculo perverso. Nunca fui assim e não serei assim.

O que faço sempre fiz questão de o fazer bem. O melhor possível. E não suporto o desinteresse face a cada pergunta que faço e para a qual a resposta é o silêncio. Silêncio. Silêncio. Silêncio. Eles queriam que a aula terminasse. Eu também.”

Talvez o pior de tudo seja o facto de aqueles alunos irem ser adultos amanhã, sem terem crescido nem amadurecido, cheios de direitos sem deveres nem responsabilidade... alguns até políticos ou governantes...”



HOMENAGEM A BARREIRO DE MAGALHÃES

O amigo, o clínico e o artista

Por Jorge Viana Basto

Nesta época de Natal lembramos com saudade os que partiram e alegrámo-nos com os que chegaram.

É triste perder um amigo, fica a recordação dos bons momentos e a esperança de ainda o encontrar.

Meu clínico geral de família sempre me acompanhou de forma exemplar, aconselhando nas doenças e tratando dos males afetos à sua área.

Muito importante foi o convívio cultural e artístico que estabelecemos.

Bernardo de Magalhães escrevia com sentimento, desenhava e pintava com arte e desportivamente era um companheiro de primeira fila, tal como seu Pai, nos percursos clínicos dos ciclistas da volta a Portugal.

Em Amarante foi descerrado um busto de seu Pai.

Escrevia poesia e quando lhe pedi um poema sobre o Natal para em 2007 encerrar as atividades do nosso Núcleo de Fotografia imediatamente acolheu a minha solicitação e nesse ano a exposição teve como introdução a obra que reproduzo. Curiosamente e sem lhe pedir desenhou uma caricatura do meu rosto oferecendo-me com dedicatória e que também reproduzo. Guardo essa jóia elaborada por este Amigo de quem sinto a sua partida.

Até Breve Dr. Barreiro de Magalhães.

NORTADA

Raul Fernando Teixeira de Sousa

Tens asas para voar,
Sobre a terra sobre o mar.
Mensageira do Norte,
Tornaste o bancário mais forte
E, lhe deste voz,
Assim, nunca estamos sós.
Alguns têm saudade,
Do tempo que, por eles passou,
Contigo, libertam-na
E, dão-lhe liberdade
Como a liberdade
Que, a Revista Nortada
Conquistou...

NATAL

Barreiro de Magalhães

No Natal, tornamo-nos frágeis
Melados
Ao olhar dos desgraçados
Àqueles olhares
Que têm voz
E gritam
Horríveis sons
Que irritam,
Que nos atravessam
A alma
E se colam a nós
No entanto, no meio de tanta
Desgraça
Há histórias de calor
E amor
Misturadas com frio de rachar
Nasceu o Deus menino,
A paz será possível?
Neste mundo tão horrível
É preciso tentar.
No Natal tornamo-nos frágeis
Pouco ágeis
Ao choro dos desgraçados
Damos-lhe a esmola,
Pensamos estar perdoados
E assim vamos vivendo a indecência
Colocando no parquímetro da consciência
Esmolas e mais esmolas, para que não ouçamos
Os ruídos
E vamos vivendo confortáveis,
Uma vida sem sentidos.

NATAL

Raul Fernando Teixeira de Sousa

Já se ouvem os Anjos e, Arcanjos a cantar,
Lindas canções de Natal, músicas de amor
E, em cada casa sua lareira a crepitar,
P'ra receber o Natal com o seu calor.

Está muito frio, certamente, vai nevar,
Nesta altiva e lindíssima serra onde moro
E, se a neve não aparecer vou chorar,
Se ela cair, bem de mansinho, já não choro.

Quero ver a minha linda serra vestida,
Como a noiva de branco, de olhos a sorrir
Que, pelo cruel fogo, ela foi despida,
Esperando a branca neve p'ra se cobrir.

O menino Jesus está presente em nós,
Traz, sempre, consigo o espírito de Natal,
Junta a família, os filhos, os netos e avós,
Comemoração que, será, sempre, imortal.

À beira-rio

Silvio Martins

Sento-me à beira do rio
E vejo fugir de mim
Sua túrbida corrente.
Sento-me e fico assim...
Parado a olhar para as águas
Desse rio indiferente
Ao peso das minhas mágoas.

A água que passa não sabe
Sequer da minha existência
Bem junto do seu passar,
Nem que esta permanência
Solitária à beira-rio,
É outra forma de errar
Do meu espírito vadio.

E, assim, o meu pensamento
Se vai deixando arrastar,
Derivando na corrente
Sem um cais onde aportar
- Canoa já sem comando,
Com piloto incoerente,
Ao lume d'água vogando.

Neste puro devaneio
Em que me deixei prender,
Do real já desligado,
É-me impossível saber
Se estou feliz, se estou triste,
A sonhar ou acordado,
Ou mesmo se o rio existe.

Natal (sem o Menino)

José Amaral



Menino Jesus, não venhas,
Não nasças neste Natal!
São constantes as ameaças
Violência em espiral.

O mundo não está seguro
Há Judas em todo o lado,
Nada de bom Te auguro
Teu caminho está minado.

Herodes com a soldadesca
Por toda a Terra de Deus,
Tréguas não Te darão
Fica-Te, pois, lá nos Céus.

Há muitos Pôncio Pilatos
Nas escadas do Poder,
Não medindo os seus atos
Fazem os povos sofrer.

Em muitos lados há luzes
Mostrando alguma alegria,
Mas não disfarçam as cruzes
Que carregamos no dia-a-dia.

Menino Jesus, não venhas,
Não nasças neste Natal!
Os homens não Te merecem
Comportam-se muito mal.

ÚLTIMAS

Agradecimentos

De Mário Rui Mota, autor do estudo publicado na edição nº 82 da Nortada, como dossiê intitulado "Síntese dos resultados do estudo sobre riscos psicossociais no setor bancário", recebemos a missiva que a seguir transmitimos e cujo agradecimento retribuimos, não deixando de lembrar que o nosso objetivo é simplesmente servir e informar os bancários.

"Caros Mário Mourão e José António Gonçalves, Em meu nome pessoal enquanto investigador-discente da ULisboa, mas também em nome dos RTSST-Montepio que foram a origem deste projeto, os nossos agradecimentos pela publicação recente na Nortada do artigo completo sobre os resultados do estudo 2017-2018 sobre 'Riscos Psicossociais no Setor Bancário COPSQ II PT'. Lembrar que esperamos contar também com o SBN na divulgação da 2.ª fase de recolha de dados para medir a evolução no setor, que se realizará ainda este ano de 2019 (3.º quadrimestre), para o que desde já envio um documento sobre o assunto, onde podem verificar uma ligação/link para o instrumento de inquérito, numa versão ainda

apenas para testes mas que corresponde à versão final (idêntica à de 2017-2018, já afinada e reduzida de algumas questões que, entretanto, a equipa de investigação entendeu não serem pertinentes). Mediante a adesão do SBN, que assim esperamos, será fornecido uma ligação/link própria e colocado no topo do questionário o vosso logótipo junto com o da ULisboa-FacMotricHumana."

Também a forma intransigente e responsável como tem sido tratado, por parte do SBN, o processo de negociação com o Millenniumbcp mereceu, por parte do associado 22.644 um agradecimento, expresso por email dirigido à Direção do sindicato, que passamos a transcrever.

"Como associado do SBN nº 22644, quero expressar a minha gratidão pela determinação com que dirimiram a luta por melhores condições dos trabalhadores e pensionistas junto do Millenniumbcp.

São palavras singelas mas de extrema gratidão.
Bem Haja o SBN. Obrigado"

Viva em boa companhia.

PINHEIRO MANSO - RESIDÊNCIA SÉNIOR

CENTRO DE DIA

No Pinheiro Manso - Residência Sénior gostamos de olhar por quem já olhou por nós. Por isso, estamos preparados para lhe proporcionar a tranquilidade, a segurança e a independência que procura, num ambiente familiar em plena zona nobre da Boavista. Aqui, é tratado como sempre foi ao longo da sua vida: com carinho, afeto e respeito pelas suas necessidades individuais. Sinta-se acompanhado por uma equipa de profissionais com experiência acumulada, altamente qualificada e com formação multidisciplinar e especializada.

Encare cada dia com um sorriso. Porque aqui está em boa companhia.

NÚMERO AZUL

808 2 365 24

www.pinheiromanso.pt

Abertura
do Centro
de Dia



Zona da Boavista

SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS:

- Alimentação (incluindo regimes de dieta ou de alimentação adaptada a orientações nutricionais)
- Cuidados gerais de enfermagem (preventivos e reabilitadores)
- Assistência médica regular
- Animação cultural, ocupacional e criativa
- Apoio psicossocial
- Fisioterapia
- Serviço de transporte

EQUIPAMENTOS:

- Enfermagem
- Sala de culto
- Sala de relaxamento
- Salas de atividades
- Salão nobre
- Salas de restauração
- Cabeleireiro
- Ginásio
- Jardim exterior
- Estacionamento privativo